

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da  
Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Junho realizada  
no dia 25.06.91.

- 1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Telex Circular nº11 de 21.06.91. Deixaram de comparecer a reunião os representantes do BERON, EMBRAPA e DFA.
- 2- Foram avaliados dados das COMEA'S dos Municípios de Cacoal, Rolim / de Moura, Espigão D'Oeste, Vila Nova D'Mamoré e Guajará Mirim.

ARROZ-O decréscimo verificado na área colhida no Município de Rolim de Moura em torno de 30% deu-se em decorrência da doença Bruzone e o ataque da praga Cigarrinha.

FEIJÃO-Houve acréscimo na área plantada de 35,29% no Município de Cacoal em decorrência do plantio da 2ª quinzena de Abril e a 1ª quinzena de Maio. O rendimento médio foi reduzido em 22,30% já em decorrência do Mela.

MILHO-Houve acréscimo no rendimento médio de 15% no Município de Rolim / de Moura, devido o Levantamento feito pelos Técnicos da EMATER e SEAGRI.

MANDIOCA-Houve aumento na área plantada, produção esperada e rendimento médio no Município de Rolim de Moura devido a implantação de variedades, ocasionando o incentivo do plantio para fins industriais com variedades mais produtivas.

CAFÉ-Houve redução na área plantada do Município de Cacoal e Rolim de Moura devido a recepa para reforma da lavoura e erradicação em algumas áreas. Houve aumento no rendimento médio de 11,11% no Município/ de Rolim de Moura em decorrência das condições climáticas favoráveis na época da floração.

CACAU-Foi eliminado a cultura de Cacau no Município de Guajará Mirim devido a inviabilidade no plantio, falta de incentivo e Assistência/ Técnica nos tratamentos culturais e a substituição da área por pastagens.

A cultura de Banana não sofreu alteração com relação ao mês anterior.

- 3- A reunião foi realizada na sede da COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CNA, nesta Capital das 9:30hrs às 11:00horas.

*[Assinatura]*  
Gervino Alves da Silva Filho  
Chefe do ESET/RO-IBGE

*[Assinatura]*  
Edilene da Silva da Oliveira  
Coord. das Pesquisas Agrícolas  
IBGE/RO

1162

DIE/DIAGRO

DINE-CC/ESET-AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - JUNHO/91

Não ocorreu alteração nas estimativas dos produtos no mês de referência, por falta de informações das COIBAS.

Rio Branco, 28 de junho de 1991.

V I S T O

João de Oliveira Arellano  
Chefe do ESET/AC.

COIBAS  
RECEBIDO

GCEA

Situação em junho de 1991

Período de coleta pelas agências: 25/05 a 05/06/91

Análise e aprovação do GCEA/PA : 28/06/91

Foram analisadas pelo GCEA, as estimativas de onze (11) produtos, sendo três (3) em primeira estimativa e oito (8) em estimativas intermediárias.

CULTURAS SEMEADORIAS EM 1ª ESTIMATIVAS

FEIJÃO PHASEOLUS

A primeira estimativa aponta um decréscimo de 6,9% e 9,95% em área e produção respectivamente em relação a 90. Entretanto ainda faltam dois (2) municípios produtores informarem.

Outro aspecto a ser comentado foi o crescimento na área plantada em alguns municípios do Sul do Pará como, Castanheira do Norte, Tucumã e Kingarua e Alenquer na MRH de Santarém.

No Sul do Pará as Comissões não informaram os motivos desse aumento, o que já foi solicitado pela coordenação. Em Alenquer foi a expectativa de bom preço, estrada vicinais melhoradas, boa semente e aumento de produtores em decorrência da falta de emprego.

Os municípios que ainda não informaram são, Conceição do Araguaia que em 90 plantou 315 ha e produziu 284t, e Rondon do Pará que plantou 200 ha e colheu 30t na safra passada.

FEIJÃO VIGNA

Nesta primeira estimativa aponta uma recuperação da cultura em 12,09% e 14,31% em área e produção em relação a safra de 90. As áreas de maior destaque nesse aumento foram Alenquer com a mesma observação do phaseolus, Monte Alegre que devido a falta de sementes do phaseolus e maior disponibilidade de Vigna a opção foi plantar esta variedade. Nas MRHs de Guará e Tomé-Açu é a expectativa do bom preço e crédito bancário e em Santa Maria do Pará, também a expectativa do bom preço e o desinteresse do plantio de algodão. Rondon do Pará ainda não informou. Em 90 plantou 200 ha e produziu 72t.

## FUMO

Esta cultura por já ter produtores definidos não sofre grandes variações de um plantio para outro. Alguns municípios (Capitão Poço, Juruti, Monte Alegre, Peixe-Boi e Santarém) deixaram de informar por ser insignificante o plantio. Em outros houve aumentos que compensaram e a área ficou igual a passada.

## CULTURAS TEMPORÁRIAS EM ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS

### ARROZ DE SEQUEIRO

Em comparação com a estimativa anterior registraram-se quedas de 5,55% em área e 6% em produção. Os motivos apontados mais significativos foram os seguintes:

São Félix do Xingu - excesso de chuvas, ataque de pragas (chupão) e doenças em algumas lavouras isoladas (brusone).

Redenção - incidência de malária na época da colheita principalmente nas regiões da agropecua - Inajá-Porto e Arraia-Burá onde se concentram as maiores áreas ocupadas, faltando assim mão de obra.

Xinguara - foram constatados dois fatores climáticos na cultura: após o plantio a seca e na área da colheita o excesso de chuvas.

Mocajuba - não houve germinação em 62 ha.

Santarém Novo - melhores informações sobre o plantio no município.

O aumento na área plantada foi em Santa Maria das Barreiras onde a Comissão chegou a conclusão que a informação estava subestimada.

### ARROZ DE VÁZENA

Esta cultura comparada com a 1ª estimativa registrou um aumento de 4,24% na área e 5,79% na produção. Foi na MMH Bragantina onde isso ocorreu devido a melhores informações junto aos produtores.

### MILHO

Como no caso do arroz de sequeiro a cultura teve uma queda de 8,39% em área e 17,9% na produção. Fato também ocorrido nas mesmas áreas do Sul do Pará. Redenção, São Félix do Xingu e Xinguara foram as responsáveis pelas quedas bastante significativas e pelos mesmos motivos expostos em relação ao arroz de sequeiro.

### JUTA

Sem alteração.

## PARANÁ

### PARANÁ

Sem alterações significativas, apenas a entrada das áreas de Breves, Muaná, Bonito e Mocajuba. Neste último município a área diminuiu em consequência do muco da bananeira e em Aveiro atacou o mal de Panamá, os demais municípios foram apenas ajustes.

### PERNAMBUCO

Também sem alterações apenas com pequenos ajustes, como o rendimento médio de Acará em virtude de melhores informações sobre a produtividade dos coqueiros, e a entrada de área de municípios que ainda não tinham informado (Mocajuba e Salgueiro).

### PIAUÍ

Apresenta uma queda de 4,62% na produção esperada em relação a primeira informação. Isto se deu em virtude de acertos na produtividade de algumas áreas como Monte Alegre e Jolá, e muito embora em Aveiro tenha melhorado o rendimento médio.

### PÁRAÍBA

Sem alteração, apenas o lançamento da área de São Domingos do Capim.



A

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GOIÁS

Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GOIÁS, análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de junho/91

Informamos que não houve reunião do GCEA/AP no mês de junho, em virtude do Coordenador ter sido indicado para participar do treinamento centralizado para o Censo Demográfico - CD 91, em Caxambú(MG), durante o período de 24 a 30/06/91.

*Neel Colyfer*  
Neel Colyfer  
Coordenador do GCEA/AP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSAF  
Relatório de ocorrências do mês de JUNHO de 1991  
- ESTADO DO TOCANTINS -

ARROZ DE SEQUEIRO

Os resultados do levantamento deste mês mostram que as condições climáticas favoreceram o crescimento das plantas e a produtividade do rendimento médio. Entretanto, as condições climáticas foram favoráveis a esta cultura.

ARROZ IRRIGADO

Embora a área plantada e destinada à colheita tenha alcançado 48 646 ha, a produtividade prevista teve pequena decreção em virtude de incidência de brusone (*Peridermium oryzae*) em alguns municípios.

FEIJÃO (2a. safra)

Na definição da colheita, a área foi corrigida e o rendimento médio sofreu decreção para 2,03 t/ha, conseqüência das chuvas do mês de março que favoreceu o surgimento de pragas e doenças.

FEIJÃO (3a. safra) - cultivo irrigado ou de inverno

A previsão de 453 ha não confirmou. Operou dois produtores, um em Porto Nacional, com 125 ha e outro, em Guará, com 20 ha, perfazendo de 145 ha plantados nesta safra.

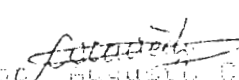
MILHO

O levantamento concluído neste mês apóia rendimento médio ligeiramente superior ao registro do mês anterior, de modo de colheita das encontradas definidas.

SOJA

Ao levantar os dados de colheita houve a constatação de novas produtoras não incluídas nos levantamentos anteriores. A área foi corrigida para 1 448 ha. A colheita alcançou rendimento médio superior à previsão.

Goiânia, 23 de maio de 1991

  
Carlos Augusto Canédo  
Coordenador do GCEA/GO

GOIÁ - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO/91

A produção de grãos do Estado estimada para a safra 90/91 totaliza 1 405 638 t. A safra 89/90 alcançou apenas 645 105 t, o que em números relativos representa um crescimento de 117,89% entre a safra anterior e a atual. A tabela abaixo mostra o comportamento da produção de grãos a partir de sua 1ª estimativa, apresentando um decréscimo de 6,25%. Tal redução deve-se a ocorrências de períodos de estiagens por ocasião do plantio e desenvolvimento vegetativo.

MAPANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a 1ª estimativa e a atual (90/91)

P R O D U T O S	P R O D U Ç Ã O (t)		
	1ª ESTIMATIVA	JUNHO/91	VARIAÇÃO (%)
CEREAIS E LEGUMINOSAS	1 492 571	1 397 162	-6,39
Arroz .....	1 066 642	988 336	-7,34
Feijão 1ª safra .....	21 870	20 164	-7,80
Feijão 2ª safra .....	39 762	40 747	2,48
Milho .....	364 297	347 915	-4,50
OLEAGINOSAS	6 830	8 476	24,10
Algodão arbóreo (caroço) .....	109	108	-0,92
Algodão herbáceo (caroço) .....	...	...	-
Soja .....	6 721	8 368	24,51
<b>TOTAL</b>	<b>1 499 401</b>	<b>1 405 638</b>	<b>-6,25</b>

Nota: algodão herbáceo - dados não disponíveis

Apresentaremos, a seguir, a situação atual por produtos, comparativamente ao mês de maio.

1. Arroz

Essa gramínea encontra-se em fase final de colheita (arroz de sequeiro). A CORDEA de Balsas reuniu-se para definir os resultados da produção de grãos, com o encerramento da colheita naquela região. Para a



lavoura de arroz foram apresentados dados de desmembramento de áreas cultivadas mecanicamente e pelo sistema tradicional (no toco), chegando-se a uma definição quanto ao rendimento médio obtido. Segundo decisão da COREA não há praticamente diferença entre o cultivo mecanizado e o no toco para o arroz de sequeiro, basicamente, em razão dos fatores abaixo considerados:

- a) compactação do solo;
- b) mau uso de tecnologia;
- c) baixo valor do VBC;
- d) veranicos localizados;
- e) rotação inadequada de culturas

A COREA de Chapadinha também constatou redução na produtividade de pela inexistência de sementes melhoradas, empobrecimento do solo e invasão de ervas daninhas pelo atraso na execução dos tratamentos culturais. A colheita do arroz de sequeiro encontra-se quase que totalmente concluída. A cotação do produto mantém-se razoavelmente estável, na faixa de Cr\$ 2 900,00 o sacco de 60 kg. A área do arroz (total) plantada é de 771 644 ha sendo aguardada a produção de 988 336 toneladas.

## 2. Feijão 1ª safra

Em razão do atraso no plantio em algumas regiões do Estado a colheita deverá estender-se até o próximo mês de julho. As alterações para este mês deve-se a reavaliações efetuadas pela COREA de Chapadinha. A área plantada agora é de 50 176 ha e a produção esperada, 20 164 toneladas. Cotação do produto: Cr\$ 8 140,00 o sacco de 60 kg.

## 3. Feijão 2ª safra

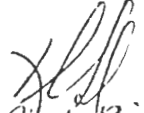
Apresenta crescimento na área plantada de 0,84% comparativamente à informação anterior, perfazendo um total de 67 426 ha através de reavaliações procedidas nos Municípios de Altamira do Maranhão, Paulo Ramos, Viana e Matinha. O rendimento médio esperado é de 604 kg/ha para uma produção também esperada de 40 747 t. De modo geral, a lavoura desenvolve-se bem sem nenhuma ocorrência digna de nota

## 4. Mandioca

Estimativa reavaliada em -0,25% na área que se destina à colheita, pelo Município de Santa Luzia do Paruá, situando-se agora em 238 550 ha. A produção esperada é de 1 973 119 toneladas de raízes.

## 5. Milho

Essa gramínea sofreu variações em sua estimativa para este mês de junho através das COREAs de Chapadinha, Balsas e Vargem Grande. A COREA de Balsas, a exemplo do que ocorreu com o arroz, apresentou desmembramento do sistema de cultivo (no toco e mecanizado). Enquanto no sistema tradicional (toco) a produtividade situa-se em torno de 700 kg/ha a área mecanizada alcança 3 000 kg/ha, basicamente pela tecnologia utilizada e modalidade de cultivo (solteiro). A lavoura encontra-se na fase de tratamentos culturais sendo o produto cotado a Cr\$ 1 930,00 o sacco de 60 kg. A produção esperada é de 347 915 t com o rendimento médio de 613 kg/ha.

  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador Estadual das  
Pesquisas Agrícolas

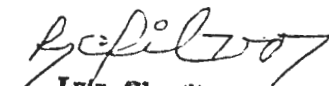
B O L E T I M D E O C O R R Ê N C I A S

JUNHO - 1991

Em reunião ordinária do GCEA/PI, realizada em 28/06/91, os membros que compoem o grupo, decidiram repetir os dados da última reunião, em consequência da falta de informações atualizadas oriundas das COMEA's e COREA's.

Apesar do Calendário Agrícola prever o encerramento da cultura do Arroz de Sequeiro e Feijão de 1ª Safra para o mês de junho, não podemos informar os dados finais das referidas culturas, por motivo da falta de informações a nível de campo, ficando dessa maneira a informação final para a próxima reunião do GCEA/PI, que será realizada no dia trinta de julho do corrente ano.

Teresina, 28 de junho de 1991

  
Luiz Clementon Silva  
Subs. Coord. Est. Pesq. Agrop. II

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JUNHO DE 1991

O GCEA-CE em sua reunião de 28 de junho de 1991 estabeleceu a 6ª estimativa da safra 1991.

Em relação ao mês anterior o prognóstico apresenta alterações na área, produção e rendimento médio de todos produtos acompanhados no Estado do Ceará, a exceção do sisal que permaneceu inalterado e do fumo cuja mudança ocorreu somente nas duas últimas variáveis.

As alterações de uma maneira geral decorreram de reavaliações efetuadas na zona de produção, irregularidades climáticas e ataque de pragas, em menor intensidade.

No mês de janeiro a produção esperada de grãos atingia as 804 288 t (sem computarmos a 2ª safra de feijão) contra as 353 846 t obtidas em 1990, representando um incremento de 127,30%. Em abril a expectativa já alcançava as 916 466 toneladas contra 636 871 t estimadas no mesmo período do ano precedente. No corrente mês, fruto das reavaliações anteriormente citadas, aguarda-se uma produção de 854 368 toneladas, 141,45% superior a obtida em 1990 e 83,31% maior do que a estimada no mesmo período do ano passado, conforme se observa no quadro seguinte:

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (junho) (b)	OBTIDA (c)	ESPERADA (junho) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	366 012	322 320	792 364	116,49	145,83
Arroz - Total .....	130 742	124 959	165 020	26,22	32,06
irrigado .....	82 171	81 438	95 567	16,30	17,35
sequeiro .....	48 565	43 521	69 453	43,01	55,59
Feijão - Total .....	86 444	76 529	219 142	153,51	186,35
1ª safra .....	78 652	62 069	205 296	161,02	230,75
2ª safra .....	7 792	14 460	13 846	77,70	4,25
Milho .....	148 575	120 581	407 764	174,45	238,17
Sorgo granífero .....	251	251	438	74,50	74,50
OLEAGINOSAS .....	50 029	31 526	62 004	23,94	96,68
Caroço do algodão (1) .....	42 906	25 174	49 410	15,16	96,27
arbóreo .....	19 518	13 159	15 122	22,52	14,92
herbáceo .....	23 388	12 015	34 288	46,61	185,38
Amendoim .....	674	695	1 243	84,42	78,83
Palmeira .....	6 449	5 657	11 351	76,01	100,65
TOTAL .....	466 070	353 846	854 368	83,31	141,45

FONTE: GCEA-CE (1) 70% da produção do algodão em caroço.

A COREA de Juazeiro do Norte reavaliou a área destinada a colheita do produto, no município de Jardim, na microrregião do Cariri de 8 ha para apenas 4ha. Estima-se agora uma produção de 141 mil frutos numa área a ser colhida de 11 ha, com um rendimento médio de 11 533 frutos/ha.

O preço médio pago ao produtor observado no período situou-se em torno de Cr\$67 277,00/mil frutos.

## 2. Algodão arbóreo

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões produtoras principalmente Sobral, Ipu, Santa Quitéria, Itapipoca, Médio Curu, Fortaleza, Sertão de Inhamuns, Sertão de Senador Pompeu, Iguatu e Lavras da Mangabeira, reduziram o prognóstico anterior em 20,21 % na área, 27,99 % na produção esperada e 10,06 % no rendimento médio esperado.

Estima-se uma produção de 21 603 toneladas de algodão em caroço numa área a ser colhida de 150 775 hectares com um rendimento médio de 143 kg/ha.

Predomina a fase de floração mas o preço médio pago ao produtor vigente no período situou-se em torno de Cr\$1 504,55/15 kg.

## 3. Algodão herbáceo

Problemas ainda decorrentes das irregularidades climáticas, ausência de crédito e aviltamento de preços levaram os informantes a reavaliar a área plantada nas principais regiões produtoras, quais sejam: Fortaleza, Lavras da Mangabeira, Sobral, Sertão de Quixeramobim, Sertão de Senador Pompeu, Baixo Jaguaribe e Brejo Santo.

Estima-se agora uma produção de 48 984 toneladas de algodão em caroço numa área a ser colhida de 74 848 hectares com um rendimento médio de 654 kg/ha.

Predomina a fase de tratos culturais mas o preço médio pago ao produtor, vigente no período, situou-se em torno de Cr\$1 535,28/15 kg, abaixo do custo de produção.

## 4. Alho

Reavaliações da área plantada no município de Jardim, na MRR do Cariri, alteraram o prognóstico anterior em menos 1,25 % na área Estadual, não obstante o incremento de 3,75 % no rendimento médio.

Estima-se agora que serão produzidas 542 toneladas de bulbos numa área a ser colhida de 158 hectares, com um rendimento médio de 3 430 kg/ha.

Predomina a fase de tratos culturais mesmo assim o preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$525,03/kg.

## 5. Amendoim

Reavaliações procedidas principalmente em Crato e Farias Brito alteraram o prognóstico anterior em mais 30,31 % na área; 46,24 % na produção esperada e 12,21 % no rendimento médio esperado.

Estima-se que serão colhidas 1 243 toneladas do produto em casca numa área de 1 208 hectares com um rendimento médio de 1 029 kg/ha.

A colheita permanece em andamento e o preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$2 209,47/30 kg.

## 6. Arroz

A área plantada com o produto foi mais uma vez reavaliada e estimada em 76 096 hectares. Com as irregularidades climáticas no período do "embuchamento" (enchimento dos grãos) constatou-se uma quebra de 15,66% no rendimento médio do arroz de sequeiro (de 1 507 kg/ha para 1 271 kg/ha) além da perda total de 645 hectares nos municípios de: Saboeiro (95 ha), Alto Santo (50 ha), Russas (100 ha), Jaguaribe (210 ha), Iguatu (80 ha) e Antonina do Norte (105 ha).

No relatório de fevereiro consta a transferência dos dados antes registrados como arroz de sequeiro para arroz irrigado, nos municípios de Lavras da Mangabeira, Aurora e Varzea Alegre. No corrente mês novas reavaliações foram procedidas pela COREA de Lavras da Mangabeira que optou pela permanência de apenas parte da área cultivada como irrigada. Deste modo a área irrigada é de apenas 20 792 hectares onde se estima uma produção de 95 567 toneladas e a área de sequeiro corresponde a 54 659 hectares onde aguarda-se uma produção de 69 453 toneladas de grãos.

A produção total estimada é de 165 020 toneladas a serem colhidas numa área de 76 096 ha com um rendimento médio de 2 187 kg/ha.

## 7. Banana

Reavaliações da área destinada a colheita, principalmente nos municípios de Itapipoca, Itatira e Caririaçu alteraram a estimativa anterior em menos 38 hectares. Nesta fase de colheita em andamento constata-se que o rendimento médio está em torno dos 861 cachos/ha, deste modo estima-se uma produção de 33 123 mil cachos a serem colhidos numa área de 38 449 ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$4 250,00/1000 frutos ou Cr\$280 612,00/1000 cachos.

## 8. Café

Reavaliações da área destinada a colheita nos municípios de Tianguá, Caririaçu e Maranguape alteraram a estimativa anterior em menos 4,20%, não obstante o incremento de 1,39% no rendimento médio esperado.

Predomina a fase de colheita em andamento, estimando-se uma produção de 7 918 toneladas do produto em coco numa área a ser colhida de 9 017 hectares e um rendimento médio de 878 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$8 282,16 a saca de 60 kg do produto em coco.

## 9. Cana-de-açúcar

A área destinada a colheita sofreu reavaliação nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú, Coreaú, Sobral, Uruburetama, Médio Curú, Baturité, Fortaleza, Sertões de Quixeramobim, Iguatu, Lavras da Mangabeira e Cariri: em consequência a área estadual se apresenta, no corrente mês, com um incremento de 1,27% e o rendimento médio com 1,14%.

Predomina a fase de tratos culturais e a expectativa é de que produziremos 2 976 467 toneladas de colmo numa área a ser colhida de 67 688 ha o que corresponde a um rendimento médio de 43 973 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$5 181,00/tonelada de colmo.

## 10. Castanha de caju

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú, Coreaú, Itapipoca, Uruburetama, Fortaleza, Litoral de Ara-

cati, e Baixo Jaguaribe alteraram a estimativa anterior em menos 1,26 %, não obstante o incremento de 14,78 % no rendimento médio esperado, considerando as boas condições pluviométricas do corrente ano.

Predomina a entressafra mas o preço médio ofertado ao produtor situou-se em torno de Cr\$153,91/kg do produto. Aguarda-se uma produção de 73 459 t a serem produzidas numa área de 277 762 ha com um rendimento médio de 264 kg/ha.

#### 11. Coco-da-baía

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú, Sobral, Itapipoca, Canindé, Sertão de Crateús, Sertão de Quixeramobim, Lavras da Mangabeira e Cariri alteraram a estimativa anterior em mais 0,91 %. O rendimento médio observado nesta fase de colheita em andamento é de 4133 frutos/ha e a área destinada a colheita está estimada em 38 473 ha onde se espera produzir 159 020 mil frutos.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$5 208,30/100 frutos.

#### 12. feijão 1ª safra

A área plantada no Sertão dos Inhamuns, Médio Jaguaribe e Várzea Alegre foi ravaliada e constatada a perda de 4 000 ha (1 200 ha em Saboeiro na primeira, 800 ha em Jaguaribe, na segunda e e 2 000 ha em Carriús, na última).

Em relação ao mês anterior a área plantada está portanto reduzida em 0,24 % e a área a ser colhida em 0,87 %.

Nesta fase predominante de colheita em andamento constatou-se que o rendimento médio está em torno de 326 kg/ha, 6,86 % menor do que o estimado no mês precedente, além da perda de área citada em função de irregularidades climáticas.

Numa área a ser colhida de 629 095 ha estima-se que serão produzidas 205 296 toneladas.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$4 277,00 a saca de 60 kg do macassar contra Cr\$9 864,60 do mulatinho.

#### 13. feijão 2ª safra

Reavaliações na área do feijão mulatinho que se intenciona cultivar na IRR da Ibiapaba e do feijão macassar nas IRR do Litoral de Camocim e Acaraú, Baixo Curu, Sertões de Crateús, Sertão dos Inhamuns, Litoral de Aracati, Baixo Jaguaribe, Caririaçu e Cariri alteraram o prognóstico anterior em em menos 5,89 % inobstante o incremento de 2,87 % no rendimento médio.

Estima-se agora que serão produzidas 13 846 toneladas numa área a a ser colhida de 16 774 ha com um rendimento médio de 825 kg/ha.

#### 14. Fumo

O rendimento médio esperado em Juazeiro do Norte foi reavaliado para 250 kg/ha e em consequência a produção Estadual está decrescida de 2 toneladas.

Predomina a fase de tratos culturais e estima-se que serão produzidas 164 toneladas numa área a ser colhida de 234 ha, com um rendimento médio de 701kg/ha

O preço médio oferecido ao produtor situou-se em torno de Cr\$173 402,00 por tonelada de folhas secas.

15. Laranja

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões do Médio Curu, Baturité, Fortaleza, Sertão de Crateús, e Várzea Alegre alteraram a estimativa anterior em mais 4,35 % não obstante o decréscimo de 24,09 % esperado no rendimento médio.

Estima-se agora uma produção de 102 973 mil frutos numa área a ser colhida de 1 560 hectares com um rendimento médio de 66 008 frutos/ha.

Predomina a fase de frutificação mas o preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$9 099,00/mil frutos

16. Mamona

Reavaliações da área plantada nas microrregiões de Sobral, Itapipoca, Sertão de Crateús e Sertão de Inhamuns alteraram o prognóstico anterior em mais 4,86 %. O rendimento médio observado nesta fase de colheita em andamento é de 815 kg/ha e a área a ser colhida está estimada em 13 933 ha onde se espera produzir 11 351 toneladas.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$569,88/15 kg

17. Mandioca

Reavaliações da área destinada a colheita nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acaraú, Coraú, Sobral, Ipu, Uruburetama, Carindé, Baturité, Fortaleza Sertão de Senador Pompeu e Cariri alteraram o prognóstico anterior em mais 8,15%, não obstante o decréscimo de 2,04 % no rendimento médio.

Predominam os tratos culturais e estima-se que serão produzidas 1 174 404 toneladas de raízes numa área de 138 075 ha, com um rendimento médio de 8 506 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor vigente no período situou-se em torno de Cr\$9 238,00/1 000 kg de raízes.

18. Milho

A área plantada no Sertão de Quixeramobim, Sertão dos Inhamuns, Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe e Várzea Alegre foi reavaliada e constatada, no conjunto, a perda de 10 832 ha.

Nesta fase predominante de colheita em andamento constatou-se a queda de 2,06 % no rendimento médio. Aguarda-se, portanto, uma produção de 407 764 toneladas a serem produzidas numa área de 613 096 ha, com um rendimento médio de 665 kg/ha.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de Cr\$2 474,04 a saca de 60 kg.

19. Sorgo granífero

Novas reavaliações da área plantada na microrregião de Fortaleza alteraram o prognóstico anterior em mais 6 ha.


O rendimento médio nesta fase de colheita em andamento, foi constatado em 1 711 kg/ha, deste modo a produção estimada está acrescida de mais 16,80 %

Aguarda-se, portanto, uma produção de 438 toneladas numa área a ser colhida de 256 ha.

20. Tomate

Reavaliações da área plantada e do rendimento médio esperado nas MRH da Ibiapaba, Fortaleza, Sertão de Crateús, Caririagu e Cariri alteraram o prognóstico anterior em mais 14,62 % na produção esperada.

Predomina a fase de colheita em andamento e estima-se que serão produzidas 83 560 toneladas numa área a ser colhida de 2 179 ha com um rendimento médio de 38 340 kg/ha.

  
Francisco Otávio Cunha Pires  
COORDENADOR ESTADUAL DO  
GCEA-CE



RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO/1991

*REN*

A situação da safra agrícola do corrente ano, praticamente não sofreu alteração em relação ao mês anterior. Ocorreram algumas modificações numéricas' porém, foram fruto de reavaliações feitas a nível de COREAS e COMEAS.

O inverno foi normal e as culturas temporárias como milho, feijão e arroz já estão com a colheita em andamento. No caso específico do feijão acredita-se que mais de 80% da produção já foi colhida devendo ser encerrada em julho. O milho, ainda se encontra virado no campo e cerca de 60% só será colhida no final do mês de agosto. Até então, prevê-se que apenas 40% entre verde e seco foram retirados do campo. Com a safra assegurada o preço do feijão macassar caiu para Cr\$ 3000,00 (três mil cruzeiros), à saca de 60 kg, sendo necessário frisar que este cultivar corresponde cerca de 90% da área plantada.

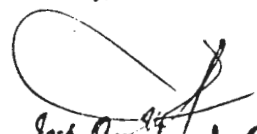
No tocante as demais culturas, pouco se tem a acrescentar, pois não foram observadas ocorrências dignas de registros, excessão feita às culturas de algodão arbóreo, herbáceo, arroz irrigado e banana irrigada.

1. ALGODÃO ARBÓREO - apresentou uma redução de 15,41% na área destinada à colheita em relação ao mês anterior. Como grande parte do plantio é renascente' de mais de cinco anos é possível que esteja havendo uma superestima-tiva de área. Nesse sentido o Coordenador Estadual de Pesquisas - Agropecuárias deverá fazer um levantamento nos municípios de maior concentração de área ocupada com o produto e deverá apresentar um diagnóstico no final do mês de julho. É importante mencionar que o Governo Estadual está acenando com uma possibilidade de recuperação da cultura através da renovação de área com as variedades 3M e 4M, mais precoces e mais produtivas portanto, mais resistentes a praga do Bicudo.

2. ALGODÃO HERBÁCEO- durante este mês foram feitas pequenos reajustes, sem no entanto' ser acusado o aparecimento de nenhuma ocorrência . O que existe de concreto, é a possibilidade de recuperação da cotonicultura no Estado, principalmente da variedade Herbácea, através do cultivar precoce 1 que por ser como o próprio nome indica, mais precoce, é também mais produtivo e capaz assim de fazer frente ao ataque do Bicudo.

3. ARROZ IRRIGADO - ainda é intencional o seu plantio, porém apresenta-se neste mês com uma curva ascendente em termos de perspectiva de plantio. Esta tendência será analisada e relatada durante o mês de julho.
4. BANANA IRRIGADA - os custos com energia, mão de obra etc, estão influenciando na redução da área e é possível que a queda se acentue posteriormente. Segundo os produtores, os preços praticados a nível de produtor, não dão para competir com o produto importado de SÃO PAULO, GOIÁS etc.

Natal-Rn, 02 de julho de 1991

  
José Gonçalves de Carvalho  
P/Coord. Estadual Agrícolas

  
Roberto Nunes Fernandes  
Chefe do ESET/RN

220ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Escritório do IBGE na Paraíba

Data: 27 de junho de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

O inverno no Estado da Paraíba, não foi homogêneo, houveram regiões onde as chuvas foram abundantes, noutros locais as chuvas não foram suficientes e também não chegaram em época oportuna; daí as retificações que estão sendo feitas / por algumas COREA's, principalmente pela de Patos, pois na Serra do Teixeira e em alguns municípios vizinhos a Patos o inverno foi irregular, provocando escassez hídrica nas culturas de feijão e milho, todavia em outras regiões do Estado as excelentes precipitações pluviométricas foram responsáveis pelo excelente desempenho da agricultura, daí as justificativas que passamos a fazer, todavia a descapitalização do homem do campo e a sua quase inacessibilidade ao crédito rural caro e inoportuno, além da deficiência de sementes selecionadas, também são responsáveis pelo mau desempenho da agricultura em nosso Estado:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra agora na área plantada acréscimo / de 30 ha em relação a maio e acréscimos de 1.359 toneladas na produção esperada e 56 kg/ha no rendimento médio esperado. Esses acréscimos decorrem de novas informações das COREA's de Catolé do Rocha e Patos, onde na primeira, o inverno foi excelente e na segunda, de acordo com novos levantamentos houve acréscimo no rendimento médio esperado face ao mesmo estar subestimado;

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - De acordo com novas informações da COREA de Itabaiana, houve reavaliação da área plantada com o produto, daí o acréscimo de 5 ha verificado, todavia devido ao atraso do inverno registram-se reduções de 24 toneladas na produção esperada e 25 kg/ha no rendimento médio esperado.

ARROZ - Registra acréscimo de 70 ha na área a colher, devido a novas avaliações na COREA de Catolé do Rocha e devido a fatores climáticos negativos / na área da COREA de Patos registramos agora reduções de 23 toneladas na produção esperada. Podendo ainda no próximo mês, termos outras informações mais coerente face a novas reuniões de COMEA's que serão procedidas.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

FELJÃO - Registra acréscimo de 1.137 ha na área plantada, todavia devido a fatores climáticos negativos nas COREA's de Patos e Santa Luzia, registramos reduções de 12.455 toneladas na produção esperada e 45 kg/ha no rendimento médio. Informa a COREA de Patos que em Princesa Izabel, Manaira, Tavares e Desterro o inverno não foi muito bom, bem como em Cacimba de Areia, Passagem, Quixaba e Salgadinho. Os acréscimos na área devem-se a novas avaliações vez que a mesma estava subestimada tanto em Catolé do Rocha, quanto em Itabaiana e João Pessoa.

FUMO - Registra redução de 10 ha na área plantada decorrente / de novas informações da COREA de Catolé do Rocha, onde os dados estavam superestimados os acréscimos de 9 toneladas na produção esperada, decorrem das mesmas informações de Catolé do Rocha e Santa Luzia onde o rendimento médio foi reajustado em virtude de estar subestimado.

MAMONA - Dados sem alteração.

MILHO - Registra acréscimo de 1.269 ha na área plantada, todavia registra reduções de 25.041 toneladas na produção esperada e 100 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Catolé do Rocha, Itabaiana, João Pessoa, Patos e Santa Luzia, onde foram procedidas reavaliações das áreas /// plantadas, entretanto devido a fatores climáticos negativos em Patos e Santa Luzia, registram-se às reduções acima explicitadas.

TOMATE - Registra agora reduções de 20 toneladas na produção / esperada e 18 kg/ha no rendimento médio, devido a fatores climáticos negativos na área da COREA de Santa Luzia.

ABACAXI - Devido ao excelente inverno na área produtora, registramos acréscimos de 423 ha na área a colher, 10.706 mil frutos na produção esperada, embora registre pequena redução de 226 frutos/ha no rendimento médio esperado de acordo com novas informações das COREA's de Itabaiana e João Pessoa, respectivamente.

CANA DE AÇÚCAR - Registra reduções de 155 ha na área destinada ao corte, 11.893 toneladas na produção esperada e 24 kg/ha no rendimento médio esperado, devido a novas informações das COREA's de Catolé do Rocha e Itabaiana, onde os produtores insatisfeitos com os preços pagos ao produto não estão dando os tratamentos culturais necessários à cultura. A falta de incentivos e o baixo preço por tonelada de cana não incentivam os produtores.

MANDIOCA - Devido ao excelente inverno na área produtora da // COREA de Itabaiana, registramos acréscimos de 150 ha na área a colher, 3.200 toneladas na produção esperada e 40 kg/ha no rendimento médio esperado.

ALGODÃO ARBÓREO - Devido a novas informações da COREA de Itabaiana, decorrente do ataque do bicudo à cultura, registramos reduções de 20 ha na área

rea a colher e 4 toneladas na produção esperada.

BANANA - Registra acréscimos de 8 ha na área a colher, 21 mil cachos na produção esperada e 1 cacho/ha no rendimento médio esperado, devido ao excelente inverno na área produtora de Catolé do Rocha, que já vinha sofrendo com anos sucessivos de seca.


COCO DA BAIÁ - Registra acréscimos de 2 ha na área a colher e 6 mil frutos na produção esperada, devido a novas informações de Catolé do Rocha onde novas áreas entram em produção.

LARANJA - Sem alteração.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.


SISAL - Sem alteração.

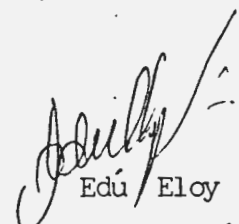
João Pessoa, 27 de junho de 1991

  
Flavio Dias Brandão

- Secretário -

VISTO

  
João Pereira da Silva  
- Chefe do ESET/PB -

  
Edu Eloy  
- Coordenador Técnico -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JUNHO / 91

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Foram praticamente encerradas no período todas as ações voltadas aos trabalhos de plantio, definindo-se assim as estimativas de áreas efetivamente plantadas, bem como, indicação de perdas de lavouras decorrentes das irregularidades climáticas, principalmente no início da fundação da safra. Maiores conseqüências foram observadas na região sertaneja onde os prejuízos foram maiores para as culturas de milho e feijão. Por outro lado, o algodão arboreo, herbáceo, arroz e sorgo granífero, as metas de intenção de plantio não foram atingidas, constatando-se ainda perdas de algumas áreas e reduções nos rendimentos médios esperados.

Analisando o quadro pluviométrico do mes de junho, configura-se uma situação de inteira normalidade o que já vinha sendo evidenciado em maio. Na mesorregião do sertão, conforme é esperado, as precipitações foram esporádicas e reduzidas, enquanto no agreste e mata pernambucana verifica-se uma distribuição regular de chuvas em todos os municípios, favorecendo o desempenho das lavouras, em todos os estágios, confirmando-se praticamente os prognósticos anteriores de excelente safra nesta região para os produtos feijão e milho. Com base nas quantidades de chuvas até o presente, conclui-se que 91 não foi um ano seco para Pernambuco, existindo apenas má distribuição das precipitações no início da fundação da safra, onde os primeiros plantios foram dizimados tanto no sertão como no agreste. Quanto ao aspecto de fitossanidade de modo geral as culturas apresentam no momento um quadro satisfatório apesar das repercussões negativas provocadas pela incidência da praga de lagartas no Pajeú e Moxotó e mais recentemente no agreste pernambucano, diante da ocorrência de intenso ataque de grilos nas plantações de feijão

e milho, responsáveis pela redução nos rendimentos médios esperados destas culturas. Segundo a CAGEPE/CEASA, em maio não houve entrada de nenhum produto agrícola nos armazéns da empresa, o mesmo ocorrendo com relação ao serviço de classificação existente em Araripina, sem registro de qualquer produto classificado até o presente.

O crédito de custeio através do Banco do Brasil, atingiu de janeiro a maio um montante de Cr\$ 4.731.000.000,00, recursos do Tesouro Nacional sendo contemplado o mini e pequeno produtor com Cr\$ 1.841.000.000,00 e médio e grande com Cr\$ .... 2.890.000.000,00, principalmente para a cultura da cana de açúcar.

### PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

#### ALGODÃO ARBOREO

O cultivo desta malvacea vem diminuindo a cada ano. O índice de renovação de área é inexpressivo. O agricultor sertanejo não demonstra qualquer interesse pela exploração, porém a lavoura não está totalmente erradicada. O fraco desempenho da cultura, motivado pelas dificuldades na condução e manutenção da mesma, aliada aos baixos preços de mercado, tem levado vários produtores, a utilizarem como pastagem para os animais. Diante do quadro caótico os levantamentos recentes mostram que a área destinada a colheita passou de 38.450 Ha para 32.525 Ha, dos quais apenas 29.425 deverão ser colhidos, registrando-se perdas e abandono de 3.100 Ha. A produção esperada de 2.871t é inferior à do mês passado em 39,80% com rendimento médio previsto de 97 Kg/ha, menos 21,78% em relação ao informado em maio. Comparativamente a safra 90, a área a ser colhida decrescerá 21,38%, a produção deverá ser superior em 21,13% em razão do aumento de 53,96% no rendimento médio esperado para esta safra. A fase de maior destaque é a floração e as cotações a nível de produtor estão variando de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 105,00 por quilo.

#### ALGODÃO HERBACEO

Houve no período maior intensificação dos trabalhos de plantio. As previsões iniciais não foram alcançadas. Na região sertaneja a má distribuição das chuvas é apontada como a principal causa provocando também perdas de áreas em germinação.

Já no agreste as metas do programa de recuperação da lavoura algodoeira não foram atingidas, em consequência 40% da área deixou de ser plantada, entretanto a expectativa de produtividade nestes campos é superior a 1.000 Kg/ha, haja vista o rigoroso acompanhamento por técnico da EMATER.

A área prevista para plantio de 13.354 Ha apenas 11.769 Ha foram concluídos e destes, foram perdidos 1.139Ha, portanto a colheita deve acontecer em apenas 10.630 Ha, com uma produção esperada de 4.811 t e o rendimento médio de 453 Kg/ha. Na hipótese de serem confirmados o quadro atual significará em relação a safra de 90, um crescimento da ordem de 32,95% na área colhida 95,96% na produção e 47,55% no rendimento médio.

A nível de produtor os preços variam de acordo com a região, no sertão de Cr\$ 60,00 á Cr\$ 110,00 e no agreste de Cr\$ 60,00 á Cr\$ 120,00/Kg.

### ARROZ

Concluído as tarefas de fundação da safra no estado, as últimas informações das Comissões de Estatísticas Agropecuárias revelam que as intenções de plantio foram concretizadas, entretanto os cultivos de sequeiro do sertão pernambucano, grande parte foi perdido, sendo que na microrregião do Araripe atingiu 79,00%, seguida do Pajeú com 30,50%. Excetuando a área irrigada as demais apresentam um fraco desempenho vegetativo com perspectivas de baixos rendimentos. Por outro lado, a maior participação da cultura irrigada contribuiu para o crescimento da ordem de 8,07% no rendimento médio estadual. Em relação aos dados anteriores os novos levantamentos indicam uma redução de 12,57% na área a ser colhida, e 5,50% na produção, registrando-se uma perda de 972 Ha confrontando-se com a safra do ano passado, o quadro atual representa uma redução de 10,61% na área; 7,90% na produção, enquanto a produtividade cresce 3,01%.

Os preços mais comuns no decorrer do mes, oscilaram de Cr\$ 42,00 a Cr\$ 70,00 por quilo.

### FEIJÃO

Apesar da má distribuição das chuvas, mais caracterizada em todo sertão pernambucano, não impediram que as intenções de plantio fossem alcançadas, isto é o que mostra recente levantamento feito pelas Agências do IBGE, onde acusam



tambem elevado índice de perda de áreas, atingindo um percentual de 12,40%. O tipo macassar foi o mais sacrificado com 16,78% enquanto o mulatinho com apenas 6,08%. A análise conclui que a causa principal foi a irregularidade climática, com intervalos de estiagem provocando perdas das primeiras plantações, ainda em germinação. Outro fator foi a incidência de pragas de lagartas, no sertão e agreste, além do intenso ataque de grilo nas micro-regiões do alto e médio Capibaribe. O quadro geral da cultura no estado, apresenta a colheita praticamente concluída no sertão com obtenção de rendimentos inferiores ao esperado; enquanto no agreste são efetuados os tratamentos culturais, onde a lavoura em bom estado vegetativo, pode-se prevê uma razoável safra.

Diante do exposto, confrontando-se as estimativas em relação a anterior, verifica-se um decréscimo da ordem de 12,40% na área a ser colhida, 28,34% na produção e 18,34% no rendimento médio. Confirmando-se os prognósticos atuais e em referência a safra do ano passado, representa um crescimento de 51,88% na área colhida, 92,81% na produção e 29,80% no rendimento.

Preços médios ao produtor

Feijão macassar	- de Cr\$	85,00	a	150.00/Kg
Feijão mulatinho	- de Cr\$	120,00	a	250.00/Kg

MILHO

O atraso e má distribuição das chuvas, por todo o estado, essencialmente no sertão, não permitiu que a área prevista fosse toda cultivada, salientando ainda, perdas substanciais de lavouras em diversos estágios. Vale ressaltar o empenho do poder público, distribuindo sementes enquanto várias prefeituras municipais forneciam tratores para o preparo do solo, facilitando dessa maneira a vida do agricultor e contribuindo para o aumento da área plantada. Encerrado o plantio, informa-se um total de 363.350 Ha plantados dos quais apenas 306.717 Ha apresentam condições de colheita, devendo produzir 183.874 t, representando uma redução em relação a esperada, da ordem de 40,86%; o rendimento médio esperado é 25,41% inferior ao previsto em maio. As alterações e perdas foram decorrentes, além dos motivos acima, do intenso ataque de lagartas durante a germinação e crescimento vegetativo. Se as atuais estimativas não forem modificadas até o final da colheita, significa-se que a safra 91 terá em comparação a de 90, um crescimento da ordem de

50,59% na área colhida; 131,64% na produção e uma variação de 53,58% no rendimento médio.

No sertão teve início a fase de colheita, contudo no agreste predomina os tratos culturais com parte das lavouras em formação e amadurecimento dos grãos. As expectativas de preço estão compreendidas entre Cr\$ 40,00 a Cr\$ 55,00 por quilo.

#### SORGO GRANIFERO

Segundo informações das Agências de Arcoverde e Serra Talhada não foi possível atingir as metas de plantio prevista no mes anterior por falta de interesse do agricultor e também face a irregularidade climática em toda região. Em Custódia, maior produtor estadual até o presente apenas 30% da área foi plantada, admitindo-se a partir deste período a conclusão definitiva dos plantios. Assim sendo a área ficou reduzida em 59,42%, a produção em 72,73% vez que o rendimento previsto, está sendo estimado em 813 Kg/ha significando uma diminuição em relação ao previsto, da ordem de 32,81%. Novas investigações serão efetuadas nos próximos meses, visando melhor avaliar o quadro da cultura no estado.

#### COMENTÁRIOS SOBRE OUTROS PRODUTOS

##### CEBOLA

Em início de colheita sa safra básica, começa a surgir problemas na comercialização do produto. Segundo se informa, a concorrência com a cebola importada, acarretou uma certa retração no mercado pelos compradores do Rio e São Paulo, em consequência constata-se uma queda substancial nos preços no Sertão do São Francisco, causando insatisfação aos produtores que ameaçam destruir as plantações ou jogar o produto no leito do rio. Durante o período, o produtor comercializou a cebola ao preço variável de Cr\$ 30,00 à Cr\$ 120,00 por quilo.

##### TOMATE

Em plena atividade de plantio para o tipo rasteiro ou industrial, há informações que os produtores não estão estimulados, pois os preços ofertados pelos industriais não são

compensadores. Os custos de produção são elevados e as taxas de juros para o custeio não são atrativas, razão pela qual as perspectivas são de redução nas áreas plantadas.

Com referência ao tipo mesa ou envarado as atividades mais comuns são o preparo de solo.

Recife(PE), 03 de julho de 1991



Aluisio Araujo Cavalcante  
COORD. TÉCNICO DO GCEA/ PE

AAC/amc



L S P A - UF: ALAGOAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : JUNHO DE 1991

1. CANA-DE-AÇÚCAR: - Em entressafra. De acordo com dados junto à Associação dos Plantadores de Cana-de-Açúcar de Alagoas - ASPLANA, foram esmagadas pelas usinas no período de janeiro a maio do corrente ano, 8.780.881 toneladas de cana (-28,70% em relação ao mesmo período do ano passado). Como base num rendimento médio em torno de 46.019 Kg/ha, estima-se que foi colhida uma área de 190.810 ha (-26,70% que o mesmo período da safra anterior). Ressaltamos que o ano agrícola para a cana-de-açúcar no Estado de Alagoas vai de Agosto/Setembro a Abril/Maio do ano posterior. O segundo de colheita, deverá iniciar-se em agosto/setembro próximos.
- Com isto e com base nas informações de colheita deste primeiro período, e um comparativo com a colheita nos dois períodos da safra anterior, foi efetuada a seguinte projeção para as estimativas de 1991:

Período de Colheita	Área (ha)	Produção (t)	R. Médio (kg/ha)	Observações
1º) JAN/MAI	190.810	8.780.881	46.019	Fonte: ASPLANA
2º) SET/DEZ	299.080	14.351.235	47.985	Estimativa GCEA/AL
TOTAL 1991	489.890	23.132.116	47.219	Projeção p/colheita
Comp.Safra ant	-12,29%	-11,54%	+0,16%	1991/1990

Nota: - Após o início do segundo período de colheita até janeiro/92, com as informações da ASPLANA, as previsões serão ajustadas até a estimativa final.

Do total de 8.780.881 toneladas moidas pelas usinas de cana, segundo sua origem, 5.367.104 ton foram de cana própria, 878.035 t de acionistas, 2.395.795 t de fornecedores e 139.947 t de outras origens.

Com esta quantidade de cana-de-açúcar (primeiro período), foram produzidos um total de 10.500.657 sacos de 50kg de açúcar (-17,70% em relação ao mesmo período do ano anterior), deste total 3.313.746 sacos de Demerara, 5.594.270 sacos de Cristal, 1.124.093 sacos de Cristal Especial Extra e 568.548 sacos de Refinado Granulado.

Foram produzidos ainda um total de 344.926 m<sup>3</sup> de Alcool (-16,41% em comparação com o mesmo período do ano passado), sendo 32.066 m<sup>3</sup> de Anidro e 312.860 m<sup>3</sup> de Hidratado.

Não houve Produção de Mel Rico neste período.

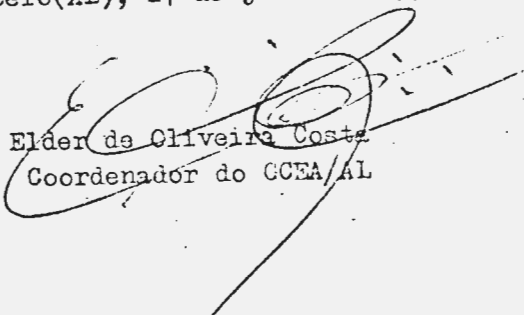
No período, o preço pago por tonelada de cana-de-açúcar no campo foi o seguinte:

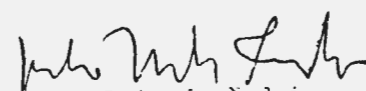
- de 01 a 09 de janeiro - Cr\$ 1.800,07
- de 10 a 31 de janeiro - Cr\$ 2.086,29
- de 01 a 31 de maio - Cr\$ 3.062,24 (final de colheita do 1º período).
- de 01 de junho ..... - Cr\$ 3.389,43 (Entressafra)


*Ca*

2. Conforme cronograma do PTA/GCEA/AL, neste mês não estava previsto a coleta de dados de campo (CCEA/CORFA). Em vista disto não ocorreu alterações nas estimativas para os demais produtos.

Maceió(AL), 27 de junho de 1991

  
Elder de Oliveira Costa  
Coordenador do GCEA/AL

  
Milton Luiz de Nadai  
Presidente do GCEA/AL

  
Maria de Lourdes Melo de Paula  
Secretária do GCEA/AL

JUNHO DE 1991INFORMAÇÕES CONJUNTURAIIS:

Após a efetivação dos levantamentos realizados "in loco", os resultados nos indica algumas variações nas estimativas de produção em relação ao mes anterior.

Espera-se para o corrente ano variações positivas para os produtos abacaxí, algodão herbáceo, amendoim, arroz, cebola, cana de açúcar, feijão fumo em folha, mandioca, milho e tomate, tendo em vista as alterações nas áreas previstas a serem plantadas, como também nos respectivos rendimentos, em comparação com a safra obtida em 1990.

Muito embora exista o crédito agrícola, o agricultores temem em apresentar propostas, uma vez que a correção monetária bastante elevada, poderá dificultar os ressarcimentos dos empréstimos que venham a ser contraídos.

Em relação às chuvas embora tenham chegada tardiamente, no momento as precipitações são favoráveis aos plantios e desenvolvimentos dos produtos agrícolas.

Grande parte das sementes utilizadas para os plantios de milho, feijão e algodão são adquiridas em feiras livres, portanto, com valor genético a desejar. Ocorreram distribuições de sementes melhoradas através da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Irrigação. porém, em quantidade mínimas.

2-SITUAÇÃO POR PRODUTO:

2.1-Banana, Cóco da Baía e Laranja : - Produtos em fase de frutificação. Espera-se para o corrente ano, produções de 3.322 mil cachos , 84.250 mil frutos e 3.576 693 mil frutos respectivamente. As variações ocorridas em relação as informações passadas, devem-se principalmente/ aos ajustes aritméticos efetuados pelas COREA'S de Estância e N.S.Dores.

2.2.-Abacaxí, cana de açúcar e mandioca: Fase de tratos culturais. Para o mes de junho ocorreram variações em decorrência também de ajustes aritméticos por parte das COREA'S de Estância e Nossa Senhora das Dores. Espera-se para o corrente ano produções de 6.846 mil frutos, 2.271016t. e 428 355 toneladas respectivamente:

2.3.-Algodão herbáceo: -A produção esperada para 1991 é de 1.152 toneladas, superior a obtida em 1990 em 56,73%. Fase de Plantio; As condições climáticas são favoráveis ao plantio e desenvolvimento do produto. O acréscimo na produção esperada em relação a obtida em 90 deve-se principalmente a pequena safra colhida no ano anterior em decorrência das condições adversas.

2.4:-Amendoim- Produto em fases de colheita 1'S. e plantio 2'Safra. As variações ocorridas em relação a maio passado devem-se aos ajustes efetuados por parte das COREA'S de Estância e Nossa Senhora das Dores. Para o corrente ano espera-se uma produção de 1.469 toneladas.

2.5-Arroz- Fase predominante de intenção de plantio. Espera-se para o corrente ano uma produção de 32.516 toneladas.

2.6-Batata Inglesa e Cebola:-Produtos sem anormalidades. Espera-se para o corrente ano produções de 632 t. e 47 toneladas respectivamente. Fase de plantio para ambos os produtos agrícolas.

2.7-Feijão: A produção Estadual esperada para o corrente ano é de 25.637 toneladas. Em relação a safra atual existem boas perspectivas tendo em vista as regulares precipitações pluviométricas. Cultura Consorciada em fase de plantio.

2.8-Fumo em Folha:-Fase de intenção de plantio. Espera-se para o corrente ano uma produção de 2.237 toneladas, superior a obtida em 1990 em 35,17%.

2.9- Milho: Fase de plantio em consórcio. Tendo em vista as condições favoráveis espera-se a safra a ser obtida em 1991 supere a passada em 243,66%. Para o corrente ano existe uma perspectiva de colher 63.958 toneladas de grãos.

2.10-Tomate:-1ª safra fase de colheita e 2ª safra fase de plantio.  
Espera-se para o corrente ano uma produção de 5.715 toneladas.

3-ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS:

Nada de anormal merece destaque.

*Geraldo de Melo Menezes*  
Coordenador de Pesquisas Agrícolas



RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASJUNHO/91ALHO

Definido o plantio do produto apontando uma área a ser colhida de 682 ha. (-2,85% em relação à intenção de plantio, -19,29% em relação à colheita de 90). Houve uma acentuada queda na área de Jacobina (-68%) e também em Seabra (-14%). A produção esperada assinala 2.488 t. (+10,82% em relação à intenção de plantio, -12,55% em relação à colheita de 90) tendo o rendimento aumentado 14,07% em relação à intenção de plantio e +8,35% em relação à colheita do ano passado, com 3.648 kg/ha.

AMENDOIM

Os números de plantio da safra deste ano registram acréscimo de 26,87% na área a ser colhida que é de 3.097 ha. (-0,23% em relação à intenção de plantio). Como novidade este ano aparece a COREA de Barreiras com 400 ha, com produtividade bastante elevada. Por este motivo, a produção esperada subiu 41,28% (+0,22% em relação à intenção de plantio) enquanto o rendimento médio elevou-se 11,29% e 0,42%, respectivamente. A produção esperada marca 3.696 toneladas e o rendimento médio registra 1.193 kg/ha.

ARROZ

Encerrou-se a colheita do produto com uma área colhida de 60.947 ha. representando +54,59% em relação ao ano anterior. A produção obtida alcançou 90.550 t. e o rendimento médio 1.486 kg/ha, representando +177,02% e +79,25%, respectivamente, em comparação com o ano anterior. O cultivo maior é de arroz de sequeiro, que tem na região de Barreiras a maior expressão, atingindo 78,31% da área do Estado. Essa região obteve aumentos de 164,71% na área e 614,71% na produção em relação ao ano passado. O arroz irrigado

teve a maior área colhida em Livramento do Brumado, mas a maior produção foi também obtida em Barreiras, com 52,80% do total produzido. Separadamente, os números finais foram estes: arroz de sequeiro - área colhida 55.167 ha, produção obtida 75.209 t. e rendimento médio obtido 1.363 kg/ha. Já o arroz irrigado fechou assim: área colhida 5.780 ha, produção obtida 15.341 toneladas e rendimento médio obtido 2.654 kg/ha.

#### BATATA-INGLESA 2ª Safra

Já definido o plantio do produto apresentando uma área a ser colhida de 377 ha. (+22,40% em relação à colheita do ano passado) produção esperada de 5.849 t. (+27,01, idem) e rendimento de 15.515 kg/ha. (+3,77%, idem). Em relação ao mês passado, os acréscimos são de 82,13% na área, 106,10% na produção e 13,17% no rendimento. Estas elevações se devem ao aumento verificado na COREA de Ribeira do Pombal que triplicou a área plantada, mais precisamente no município de Paripiranga.

#### CAFÉ

Experimenta um acréscimo de 7,28% na área a ser colhida e 5,83% na produção esperada que agora são 140.231 ha. e 116.923 t., respectivamente, enquanto o rendimento médio decresceu 1,30%, em função de ajustes feitos nas COREAS de Eunápolis e Teixeira de Freitas.

#### CEBOLA

Foi definido o plantio deste ano com área a ser colhida de 6.973 ha. (-0,82%), produção esperada de 94.412 t. (+4,32%) e rendimento médio esperado de 13.540 kg/ha. (+5,19%). Comparados à colheita de 90, os percentuais de área, produção e rendimento são respectivamente, +36,83%, +37,85% e +0,74%

#### FEIJÃO 1ª Safra

Concluída a colheita de feijão, com os seguintes valores: área colhida 363.237 ha. (-0,26%), produção obtida 174.003 tonela-

das (-9,72%) e rendimento médio obtido 479 kg/ha. (-9,45%). Com estes números, configura-se a melhor produção ocorrida no Estado, após 1986, tendo como principal componente a COREA de Irecê, responsável por 45,89% do *Phaseolus vulgaris* e 33,06% do total ( aqui incluído o *Vigna sinensis*). Em relação à colheita de 90, houve as seguintes variações: +7,48% na área, +12,11% na produção e +4,36% no rendimento. Os números de feijão comum são estes: área colhida 257.135 ha. (+13,39%) produção obtida 125.358 t. (+23,18%) e rendimento médio obtido 488 kg/ha. (+8,69%) e os de feijão caupi são estes: área colhida 106.102 ha. (-4,56%) produção obtida 48.645 toneladas (-8,98%) e rendimento médio obtido 458 kg/ha. (-4,78%). Nota-se, aqui, que o feijão comum teve um desempenho superior ao caupi porque além de Irecê, houve uma boa safra em Barreiras, enquanto o caupi teve redução de área em relação a 1990.

#### FEIJÃO 2ª Safra

Os números para esta safra são bastante animadores, pois se verifica uma área superior a 1990 (+30,76%) e uma boa pluviosidade na região Nordeste do Estado, prevendo-se uma safra muito boa, com produção esperada de 229.896 t. (+219,38%) e rendimento médio de 691 kg/ha. (+144,17%). A área a ser colhida no Estado soma 332.881 hectares (+31,83% na área, +153,60% na produção e +92,48% no rendimento em relação à intenção de plantio).

#### FUMO

Os números de plantio demonstram a progressiva decadência da cultura fumageira no Estado. Área a ser colhida 15.174 hectares (-25,34%), produção esperada 9.865 t. (-33,51%) e rendimento médio esperado 650 kg/ha. (-10,96%). Em comparação com a colheita de 90, os decréscimos são estes: -10,44%, -6,48% e -4,33%.

#### GUARANÁ

Após ajustes feitos nas COREAs de Ipiará, Itabuna e Valença verificam-se pequenos acréscimos na área (+8,56%), na produção esperada (+8,87%) e no rendimento (+0,34%). Os números são estes: á-

rea a ser colhida 1.586 ha, produção esperada 945 toneladas e rendimento médio esperado 596 kg/ha.

#### MILHO 1ª Safra

Fechou este ano com uma excelente safra: área colhida : 188.821 ha. (-1,56%), produção obtida 241.943 t. (-3,51%) e rendimento médio obtido 1.281 kg/ha. (-1,99%). Embora tenha havido uma frustração de safra bastante elevada em Irecê (onde 80% do plantio ocorreu numa época em que não houve chuvas resultando na perda total dessa área) ocorreu, em contrapartida, uma supersafra em Barreiras (176.050 toneladas em 50.300 hectares) equivalendo a 72,77% da produção do Estado. Esta produção ocorreu em áreas que em 1990 foram cultivadas com soja. Comparando-se ao ano passado, a COREA de Barreiras teve aumento de 62,26% na área e 711,29% na produção, enquanto o Estado obteve os seguintes percentuais: na área colhida -6,32%, na produção obtida +172,26% e no rendimento médio obtido +190,48%.

#### MILHO 2ª Safra

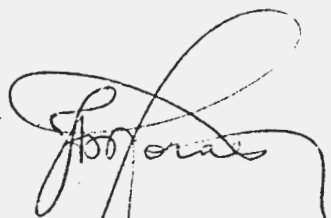
Assim como o feijão, promete uma safra boa este ano. A área a ser colhida é de 295.268 hectares (+40,16%), produção esperada 213.767 t. (+110,08%) e rendimento médio esperado 724 kg/ha (+33,29%). Em relação à colheita de 90, verificam-se as seguintes alterações: +50,98% na área, +459,94% na produção e +271,28% no rendimento médio.

#### PIMENTA-DO-REINO

A área deste produto é de 206 ha. (-1,44%), com produção esperada de 622 toneladas (+14,13%) e rendimento médio esperado de 3.019 kg/ha. (+15,76%). Foram ajustados os rendimentos de algumas COREAS, o que resultou em acréscimo na produção esperada. Novas consultas estão sendo feitas para se verificar se a área total do Estado não pode ser maior. Soubemos da existência de nova área na COREA de Itamaraju, que no entanto necessita de confirmação se a mesma já está em idade produtiva.

TOMATE

Definido o plantio deste ano com os seguintes números: área a ser colhida 6.479 ha. (-2,26%), produção esperada 214.489 toneladas (+0,41%) e rendimento médio esperado 33.105 kg/ha. (+2,74%) O tomate de mesa equivale a 58,28% da área total, ou 3.776 hectares, da qual a COREA de Jaguaquara responde por 41,05% da área. A produção esperada atinge 119.884 toneladas e o rendimento médio 31.479 kg/ha. O tomate para indústria concentra-se na microrregião de Juazeiro e em comparação a 1990 teve um decréscimo de 25,21% na área, que este ano é de 2.703 ha, esperando-se dela uma produção de 94.605 t. com rendimento médio esperado de 35.000 kg/ha.



Josiel Alves de Moraes  
Coordenador Estadual de Pesquisas Agrícolas

/JAM.

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3

LSPA - RELATÓRIO DAS ALTERAÇÕES DOS DADOS

JUNHO/1991.

M.G.

ALHO: Novamente confirmou-se a expansão da safra, conforme verificado no 1º levantamento.

O produto é bem representativo na economia agrícola mineira, sendo a sua tradição de cultivo facilmente influenciada por fatores de mercado como os incentivos de boa remuneração aos produtos na safra passada cujas expectativas permanecem.

ARROZ (Sequeiro): A Regional de Uberaba responde integralmente pela redução de cerca de 8.000 hectares na corrente safra cuja colheita ora se finaliza. Deram conta, explicando o fenômeno, de que as estimativas iniciais foram otimistas ensejando agora sua correção nos levantamentos finais de sua safra.

ARROZ DE VÁRZEA ÚMIDA e ARROZ IRRIGADO: finalizam os levantamentos apresentados ligeiras correções, consideradas normais pela técnica aplicada a pesquisa.

CAFÉ: Novamente, ao adiantarem-se as colheitas as Regionais observaram melhoria na produtividade, fator este que determinou acréscimo na produção esperada da ordem de 1,0%, no que pese a ligeira redução da área de colheita esperada.

FEIJÃO (2ª Safra): O otimismo que vinha acompanhando as elevações de produtividade no curso da fase vegetativa, reverteu-se à realidade observada no andamento das colheitas. Ao concluí-las, a safra do produto fez recesso de produção fixando-se 6,6% abaixo da anteriormente esperada devido ao rendimento obtido de 547 Kg/ha, ao mês anterior esperado de 579. Para redução da safra contribuiu também a correção negativa da área plantada da ordem de 1,1% determinado pelos levantamentos finais da colheita.

FEIJÃO (3ª Safra): Continuam-se confirmando as previsões oriundas do primeiro levantamento, quanto à expansão do cultivo desta lavoura. Os atuais dados, maiores em 3,3% (área) e 4,3% (produção) levam a safra 1991 à possibilidade de superar a safra anterior em 10,4% (área) e 20,2% na produção. Isto indica que há sensível melhoria de produtividade com inequívoca confirmação de que cresce a tecnologia aplicada à lavoura - irrigação principalmente - configurando o estabelecimento definitivo desta prática na formação do produto mineiro.

TOMATE: Esta cultura, difere pelas características de variados plantios e colheitas no curso do ano. A atual variação dos dados para mais decorrem tão somente da permanente avaliação dos levantamentos, à medida em que se verificam as colheitas. Ressalte-se a crescente importância da cultura na economia agrícola estadual, alcançando produções já 25,2% maiores que os últimos três anos, via melhor produtividade.

TRIGO: Por consequência de políticas desajustadas para o setor quanto a crédito, preços etc., a triticultura não tem se afirmado em Minas. Somente agora, verificou-se a ocorrência de plantios. Trata-se daqueles ditos de inverno, vez que os da seca, mais precoces, não ocorreram. Os dados são bastante inferiores aos já obtidos em safras anteriores.

Belo Horizonte, 05 de julho de 1991.

Engº Agrº *Paulo Augusto Gonçalves*  
Paulo Augusto Gonçalves



IBGE

**ESCRITORIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENACAO  
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS**

**GCEA/RJ**

**LEVANTAMENTO SISTEMATICO  
DA PRODUCAO AGRICOLA**

**INFORMATIVO MENSAL**

**1990/91  
SAFRA**

**1991  
ANO**

**JUNHO  
MES**

1034 05/11/90  
1110  
MOSES



IBGE

## ESCRITÓRIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : JUNHO/91

### ARROZ

As lavouras encontram-se em fase de colheita devendo ser concluídas até final de julho e início de agosto. As informações obtidas no mês em estudo, apresentam aumento da área de colheita (+ 38 ha) e decréscimo da ordem de 6,52% e 6,78%, para as estimativas de produção e rendimento médio, respectivamente.

O aumento da área cultivada deve-se a reavaliação feita pela comissão de CASEMIRO DE ABREU ao final da colheita. Quanto a produção e a produtividade média, as reduções foram verificadas nos municípios de: MAGÉ, QUISSAMÃ, CASEMIRO DE ABREU motivadas pelas chuvas excessivas ocorridas no início do ano, ocasionando uma perda de 749 ha plantados e devido a ocorrência de Bruzone em MACAÉ.

Até o momento, calcula-se que 70,85% da área prevista já tenha sido colhida, proporcionando uma produção de 33.662t, com um rendimento médio de 3.156 kg/ha.

A cotação do produto no período, apresentou aumento em relação aos preços praticados no mês de maio, passando a ser comercializados com mais frequência entre Cr\$80.000,00 e Cr\$100.000,00 a tonelada.

### FEIJÃO (2ª SAFRA)

As investigações de campo, no decorrer do mês de junho, com objetivo de se identificar a área plantada desta leguminosa no Estado, indicam uma área de 6.930 ha e uma produção prevista de 5.160 t.

A cultura apresenta um incremento da ordem de 7,07% na área cultivada, se comparada com a estimativa anterior e de 5,60% em relação a produção. Estes acréscimos são decorrentes de novas informações oriundas dos municípios de ITABORAÍ, RIO BONITO, SILVA JARDIM, CACHOEIRAS DE MACACU e MIRACEMA.





IBGE

O processo de colheita já teve início, principalmente na região Serrana e Sul de nosso Estado. Da área plantada, aproximadamente 18,72% já apresentaram colheita, propiciando 840 t do produto, com um rendimento médio de 647 kg/ha.

Durante o mês em curso, as transações comerciais processaram-se com preços crescentes a nível de produtor, variando entre Cr\$170.000,00 e Cr\$200.000,00 a tonelada.

### MILHO

As estimativas de campo, no decorrer do corrente mês, com objetivo de se conhecer a extensão da área plantada apresentam as seguintes informações:

- . Área plantada - 26.069 ha
- . Área a ser colhida - 26.054 ha
- . Produção esperada - 45.890 t
- . Rendimento médio - 1.761 kg/ha

Os ajustes ocorridos foram oriundos da reavaliação realizada pelo município de PATY DE ALFERES, verificando-se também uma perda de 15 ha de área em PARAIBA DO SUL motivada pelas chuvas excessivas ocorridas após o plantio.

Atualmente a fase predominante é a colheita, em torno de 87,18% da área de colheita. A produção obtida até o momento é de 40.764 t, conseguidas com uma produtividade média de 1.794 kg/ha.

A comercialização do produto tem sido praticada com maior frequência oscilando entre Cr\$40.000,00 e Cr\$50.000,00 a tonelada.

### TOMATE

De acordo com os dados provenientes das regiões produtoras do Estado, a expectativa de produção desta solanácea é a seguinte:

- . Área plantada - 3.027 ha
- . Produção esperada - 149.460 t
- . Produtividade média - 49.375 kg/ha

A cultura neste mês, apresenta alterações em suas estimativas de área, produção e rendimento médio da ordem de + 0,40%, + 0,42% e + 0,05%, respectivamente, em função das correções realizadas pelos municípios de CORDEIRO e SANTA MARIA MADALENA.



IBGE

Até o presente mês, a colheita gira em torno de 39% da área plantada, sendo obtida 59.548 t, com rendimento médio de 50.294 kg/ha.

A cotação do produto no período, têm apresentado um declínio de preço a nível de produtor em razão da maior oferta no mercado, passando a ser comercializado com maior frequência entre Cr\$45.000,00 e Cr\$80.000,00 a tonelada.

### CANA-DE-AÇÚCAR

As informações de campo, relativos ao corrente mês, confirmam a estimativa de área firmada no mês anterior, ou seja, de que na safra 90/91 deverão ser colhidos 195.490 ha, com uma produtividade média prevista de 42.104 kg/ha é aguardada uma produção de 8.230.983 t.

O somatório da área colhida até o mês em estudo representa cerca de 5% da área a ser colhida, que proporcionaram 440.980 t do produto, com um rendimento médio de 42.475 kg/ha.

Neste início de safra, os preços estão sendo praticados entre Cr\$2.300,00 e Cr\$2.500,00 a tonelada, gerando um descontentamento da classe produtora devido a defasagem do produto no mercado, não cobrindo os custos de produção.

### MANDIOCA

- Área colhida - 4.252 ha
- Produção obtida - 67.115 t
- Rendimento médio - 15.784 kg/ha
- Preço médio - Cr\$9.500,00 a Cr\$15.000,00 a tonelada

### BANANA

- Área colhida - 12.196 ha
- Produção obtida - 11.745 mil cachos
- Rendimento médio - 963 cachos/ha
- Preço médio - Cr\$450.000,00 a Cr\$550.000,00 por mil cachos

### COCO

- Área colhida - 355ha
- Produção obtida - 2.377.354 frutos
- Rendimento médio - 6.702 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$40.000,00 a Cr\$50.000,00 por mil frutos

MOODS 01110 PRODUÇÃO ANUAL DE INDUSTRIAS S/A RUA 58 JARDIM... 1034 06/90



IBGE

## LARANJA

- Área colhida - 8.070 ha
- Produção obtida - 669.040 mil frutos
- Rendimento médio - 82.904 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$4.000,00 a Cr\$6.000,00 por mil frutos  
Cr\$41.080,00 a tonelada CEASA

## LIMÃO

- Área colhida - 1.290 ha
- Produção obtida - 280.917 mil frutos
- Rendimento médio - 217.765 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$3.000,00 a Cr\$3.700,00 por mil frutos  
Cr\$106.290 a ton CEASA

## MARACUJÁ

- Área colhida - 972 ha
- Produção obtida - 13.678t
- Rendimento médio - 14.072 kg/ha
- Preço médio - Cr\$80.000,00 a Cr\$100.000,00 a tonelada  
Cr\$130.360,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

ESET/SP/SE-1/DEPAGRO  
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JUNHO  
SAFRA AGRÍCOLA DE 1991

Considerando-se que os órgãos que compõem o GCEA/SP não detectaram ocorrências de campo que pudessem determinar alterações das estimativas, deliberou-se pela não realização do encontro relativo ao mês de junho.

O Grupo estará novamente reunido no dia 26 de julho.

São Paulo, 28 de junho de 1991.

Paulo Paterlini Vieira  
DEPAGRO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ  
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: JUNHO/91

Alho (1991)

O primeiro levantamento realizado pelas COREA's acerca da área cultivada com a cultura do alho na safra de 1991, indica para a liliácea uma área da ordem de 1.200 ha, que é um pouco menor que a área cultivada na safra anterior.

Toda a área já foi plantada, e atualmente os principais estágios de desenvolvimento por que passam as lavouras de alho são os de germinação (15%), desenvolvimento vegetativo (50%), formação das cabeças (25%), maturação (10%), com as mais adiantadas adentrando na fase de colheita.

As variedades de alho-semente mais utilizadas no plantio das lavouras conduzidas com orientação técnica foram a Chonan, Lavínia e Chinês, adquiridas por preços que variaram entre Cr\$ 4.000,00/6.000,00 o quilo. Já nas lavouras tradicionais predominou o cultivo do alho comum, que foi comprado a preços que oscilaram entre Cr\$ 1.500,00/2.000,00 o quilo.

A prática agrícola mais observada junto aos canteiros são as "capinas", com o objetivo de se eliminar a concorrência das ervas daninhas. Em algumas áreas observou-se também a aplicação de defensivos no combate ao assédio de pragas e doenças (Trips, Alternária, Ferrugem, entre outras).

O prognóstico para a safra de 1991, confirmando-se a colheita dos 1.200 ha previstos e, admitindo-se um rendimento médio de 3.800 kg/ha, é da ordem de 4.560 t de alho em cabeças.

Arroz (90/91)

No final do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do arroz da safra 90/91.

Somando-se todos os dados procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento:

Área colhida	120.000 ha
Área perdida	26.000 ha
Produção obtida	160.000 t
Rendimento médio	1.333 kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida definiram-se abaixo do prognóstico inicial previsto para a cultura, em consequência da seca que

assolou as lavouras de sequeiro, proporcionando inclusive, um volume de áreas total<sub>mente</sub> perdidas da ordem de 26.000 ha.

O arroz colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou qual<sub>idade</sub> apenas regular.

A cotação do arroz neste final de safra, experimentou um pequ<sub>eno</sub> aumento em relação aos preços praticados no mês de maio, passando a ser comercia<sub>lizado</sub> por preços que oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 4.200,00/6.200,00 a saca de 60 quilos de arroz em casca.

O arroz irrigado na safra 90/91, representou 12% da área total colhida no Estado e, correspondeu com 41% da produção obtida.

Finalmente, informa-se que as melhores produtividades conseguidas na safra recém concluída, verificaram-se nas lavouras irrigadas das MRH's 011 (Londrina) e 006 (Astorga), de 6.000 e 7.000 kg/ha, respectivamente.

#### Aveia - Centeio - Cevada (1991)

As informações procedentes das COREA's, referentes ao mês de junho, indicam o seguinte prognóstico para cada uma das gramíneas:

##### AVEIA

Área prevista	45.000 ha
Produção prevista	76.500 t
Rendimento médio esperado	1.700 kg/ha

O plantio da aveia, totaliza no final do período 85% da área prevista, e deverá estar concluída ainda na primeira quinzena do mês de julho.

A cultura da aveia localiza-se predominantemente no Centro-Sul do Estado, tendo no município de Guarapuava sua máxima representação, com 10% do total previsto.

##### CENTEIO

Área prevista	2.530 ha
Produção prevista	3.795 t
Rendimento médio esperado	1.500 kg/ha

O plantio do centeio encaminha-se para o final, calculando-se que até o final do período 90% da área prevista foi plantada.

Cerca de 60% da área ocupada com a cultura do centeio na atual safra, localiza-se na MRH 005 (Campo Mourão), tendo no município de Roncador, com 800 ha, a maior área cultivada.

CEVADA

Área prevista	20.500 ha
Produção prevista	51.250 t
Rendimento médio esperado	2.500 kg/ha

A maior parte da cultura da cevada deverá ser plantada na Região Centro-Sul do Estado, tendo na MRH 029 (Guarapuava) a sua máxima representação.

Até o momento calcula-se que 50% da área prevista já tenha sido plantada, devendo o restante da área ser plantada no decorrer do mês de julho.

A disponibilidade de sementes atende às necessidades dos produtores, sendo que para esta safra os produtores estão plantando a variedade Antártica-5, adquiridas numa faixa de preços que varia entre Cr\$ 5.000,00/5.500,00 a saca de 50 quilos.

No final do próximo mês, quando o plantio das gramíneas estará concluído, será feita a nova avaliação acerca das áreas cultivadas com cada uma das culturas.

Banana (1991)

A colheita da banana, a exemplo da colheita da mandioca, se desenvolve em maior ou menor intensidade no decorrer de todos os meses do ano dependendo das condições climáticas, e para tanto o seu controle estatístico é realizado em termos de ano civil.

No decorrer do mês de junho, prosseguiram os trabalhos de corte da banana, porém em um ritmo bem pequeno, em função do inverno, período menos produtivo.

Agregando-se todos os cortes até agora efetuados, têm-se que foram colhidos uma área de 3.300 ha que representam 55% dos 6.000 ha previstos para corte em 1991, tendo produzido 5.115.000 cachos, com um rendimento médio de 1.550 cachos/ha.

A banana colhida no mês de junho, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa, com preços oscilando entre Cr\$ 500,00/700,00 o cacho.

A colheita em maior intensidade, deverá se verificar, no período compreendido entre setembro e dezembro, quando as temperaturas são mais elevadas e a cultura da banana apresenta um melhor desenvolvimento..

O prognóstico de produção para a safra de 1991, é de 9.000.000 de cachos, a serem colhidos em uma área de 6.000 ha.

### Cebola (91/92)

No decorrer do mês de junho, foi solicitado às COREA's para que estimassem a área que será plantada com cebola na safra 91/92. Computando-se todos os dados de campo chegou-se a uma área de 7.150 ha, que se confirmada será 20% maior que a colhida na safra passada (5.993 ha). A expansão da área deve-se a expectativa de bons preços.

Calcula-se que até o momento toda a área já se encontra semeada, porém, somente 25% foi transplantada para o local definitivo.

Os canteiros transplantados, de um modo geral apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo e formação dos bulbos.

As práticas agrícolas mais realizadas no período foram, as capinas no controle dos inços e, aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como: Trips, Alternária, Antracnose, entre outras.

As possibilidades de produção da cultura, admitindo-se um rendimento médio de 8.000 kg/ha, deverá oscilar em torno de 57.200 t de cebola.

### Feijão secas (1991)

No final do mês de junho, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do feijão da safra das secas de 1991.

Agregando-se todas as informações procedentes das COREA's, têm-se como termo de encerramento a seguinte situação:

Área colhida	32.000 ha
Área perdida	500 ha
Produção obtida	34.000 t
Rendimento médio	1.063 kg/ha

Apesar da existência de algumas áreas localizadas, totalmente perdidas, a produção final da safra, definiu-se acima do prognóstico previsto para a leguminosa, em função das excelentes condições climáticas verificadas ao longo do ciclo da cultura.

O feijão colhido nesta safra apresentou qualidade variável, de regular para boa.

Neste final de safra, os preços praticados com os produtores oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 11.000,00/12.000,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajados e, entre Cr\$ 8.000,00/9.000,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.



Finalmente, informa-se que os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra verificaram-se nas MRH's 020 (Jaguariaíva) e 021 (Ponta Grossa) de 1.400 e 1.900 kg/ha, respectivamente.

### Feijão inverno (1991)

O levantamento de campo realizado no decorrer dos meses de maio e junho, com o objetivo de se identificar a área plantada com a leguminosa na safra de inverno de 1991, indica uma área de 28.000 ha, aproximadamente 8% maior que a plantada na safra anterior.

Os plantios de inverno, localizam-se na sua totalidade na Região Norte do Estado, mais precisamente dos Vales dos Rios Paranapanema, Ivaí e Paraná.

Atualmente, as lavouras já se encontram todas plantadas, e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (35%) e floração/frutificação (65%).

Como práticas agrícolas, os produtores estão realizando atualmente "capinas" no controle das ervas daninhas, e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças.

O prognóstico de produção para a safra de inverno de 1991, é de 14.000 t de feijão que deverão ser colhidas até o mês de setembro.

### Mamona (90/91)

No decorrer do mês de junho prosseguiram as atividades de colheita com a cultura da mamona, totalizando até o momento 65% da área prevista, avaliada em 3.200 ha, sendo beneficiada pelas condições de tempo.

Até o final do período, foram colhidos 2.080 ha, que proporcionaram uma produção de 3.037 t, com rendimento médio de 1.460 kg/ha.

A mamona que está sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade.

No decorrer do mês de junho, os preços pagos aos produtores oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 38,00/45,00 o quilo da baga.

As áreas ainda em andamento, atravessam principalmente os estágios de formação das bagas (20%) e maturação (80%).

As atividades de apanha da mamona deverão ser bastante intensificadas no decorrer do próximo mês, devendo-se estender até o mês de setembro.

O prognóstico de produção para a safra 90/91, mantém-se em 4.800 t de mamona em bagas.

### Milho - Plantio normal (90/91)

No transcorrer do mês de junho, teve prosseguimento em todo o Estado, as operações de colheita com a cultura do milho, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações das COREA's, calcula-se que aproximadamente 90% dos 2.150.000 ha previstos já tenham sido colhidos.

Até o momento foram colhidos 1.935.000 ha, que proporcionaram uma produção de 4.295.700 t, com um rendimento médio de 2.220 kg/ha.

O milho colhido no mês de junho, de um modo geral, apresentou qualidade variável, de regular para boa.

A cotação do milho no mês de junho, manteve-se estável em relação ao período anterior, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 1.800,00/1.850,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio de maturação, prontas para colheita, o que deverá acontecer até o final do mês de julho ou início de agosto.

A previsão de produção do milho plantado no período normal permanece em 4.515.000 t do produto.

### Milho - Plantio tardio (1991)

No decorrer do mês de junho, prosseguiram os trabalhos de colheita com a cultura do milho do plantio tardio, totalizando até o final do período 40% dos 220.000 ha plantados com a cultura.

Até o momento foram colhidos cerca de 88.000 ha, que proporcionaram uma produção de 116.160 t, com rendimento médio de 1.320 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, de um modo geral, apresenta qualidade variável, de regular para boa.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas em maturação, prontas para a colheita, cujos trabalhos deverão se estender até o final do mês de agosto.

A perspectiva de produção de milho do plantio tardio é de 341.000 t do produto.

### Soja (90/91)

No final do mês de junho, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a oleaginosa no Estado do Paraná.

Computando-se todas as parcelas colhidas informadas pelas COREA's, têm-se como termo preliminar de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	1.930.000 ha
Produção obtida	3.490.000 t
Rendimento médio	1.808 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida na safra recém concluída, definiram-se próximos do prognóstico que estávamos projetando para a oleaginosa atualmente, porém, cerca de 18% menor que o prognóstico inicial, em função da estiagem que se abateu sobre a cultura.

A soja colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A comercialização da soja se desenvolve normalmente, calculando-se que até o final do período em referência, cerca de 70% da produção havia sido comercializada.

No mês de junho, a maior parte dos negócios fechados pelos produtores, foram concretizados a base de Cr\$ 3.100,00/3.200,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

Os melhores rendimentos médios obtidos, na safra recém concluída, foram conseguidos nas MRH's 008 (Floraí) e 021 (Ponta Grossa) de 2.200 e 2.600 kg/ha, respectivamente.

Finalmente, informa-se que tão logo seja concluída a colheita da safra de risco (safrinha), os resultados serão incorporados à safra principal.

### Trigo (1991)

Infere-se do último levantamento de campo, realizado no mês de junho, que a área a ser ocupada com trigo nesta safra, será mesmo da ordem de 1.230.000 ha.

O plantio do trigo no Estado já atinge 95%, sendo que Regiões Norte e Oeste, as mais representativas da triticultura paranaense já se encontra todo efetivado. Nas demais Regiões, a semeadura tem seu curso normal, sendo que no Sudoeste já foi plantado 90% da área prevista, enquanto que, no

Centro-Sul, cerca de 65% da sua área havia recebido as sementes.

O plantio deverá estar totalmente concluído até o final do mês de julho, quando se encerra o prazo estabelecido pela pesquisa.

Nas regiões Norte e Oeste, as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais e, no período em estudo, os estágios mais importantes são os de perfilhamento e alongação (90%) e espigamento (10%).

No Centro-Sul e Sudoeste do Estado, as lavouras já implantadas encontram-se em germinação e perfilhamento (90%), com as mais adiantadas adentrando em emborrachamento (10%).

As condições de tempo, verificadas ao longo dos meses de junho, com a ocorrência de chuvas, foram muito beneficiadas às lavouras de trigo, que em muitas regiões do Estado já se ressentiam bastante da falta de umidade.

Como práticas agrícolas, destacam-se, principalmente nas Regiões Norte e Oeste do Estado, as aplicações de defensivos no combate a pragas e doenças, principalmente o Oídio, Helmintosporiose, Pulgões, entre outras.

O prognóstico de produção de trigo para a safra de 1991, é da ordem de 2.091.000 t do produto.

COORDONADORIA DO GCEA/PR

JM/wmv - ESET/PR - SE1

ESET/SC/CEPAG  
GCEA/SC

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JUNHO

### ALHO

A área plantada para esta safra, contrariando previsão feita anteriormente, é de que seja maior que a de 1990, mesmo com os problemas enfrentados pelos produtores com o insucesso da comercialização e com os entraves do escoamento da produção passada.

A principal motivação para tal aumento tem sido o baixo preço da semente, que contribui para a redução do custo de produção da lavoura, atraindo aventureiros de plantio de alho. O preço do alho-semente está em torno de Cr\$ 700,00/kg.

O plantio dos alhos nobres continua sem apresentar problemas. O clima seco, que se tem observado na principal região produtora, tem contribuído para um bom rendimento das operações de plantio. Pouco mais de 40% da área destinada ao plantio, já foi plantada e a sua conclusão está prevista para fins de julho.

O produtor catarinense anda preocupado, principalmente pela concorrência do produto argentino importado, isento de impostos, e pela coincidência de safras com repercussão sobre a comercialização.

No entanto, esta convivência com o produto importado, pode trazer benefícios à alhicultura do estado, pela necessidade de um melhor aprimoramento técnico das lavouras.

O preço do alho tipo A e acima, já em fase final de comercialização, está sendo vendido pelo produtor em torno de Cr\$ 620,00/kg para pagamento em 20 dias, enquanto no atacado atinge Cr\$ 8.500,00 por caixa de 10 quilos.

### ARROZ IRRIGADO

A safra catarinense de arroz irrigado está em fase final de colheita, e os resultados obtidos, em termos de rendimento médio, foram bastante satisfatórios.

Quanto à comercialização, o mercado continua muito fraco. Os atacadistas e os grandes supermercados estão com bastante produto estocado. As indústrias de beneficiamento não conseguem desovar a sua produção e o consumo está caindo.

As perspectivas são de que haja regularização nos próximos dias, quando o mercado não dispor mais de produto importado.

O arroz em casca pago ao produtor variou de Cr\$ 3.200,00 a Cr\$ 3.500,00/saco de 50 quilos, enquanto o produto beneficiado foi cotado de Cr\$ 4.900,00 a Cr\$ 5.400,00/fardo de 30 quilos.



### ARROZ SEQUEIRO

O arroz de sequeiro, que sofreu bastante com as estiagens prolongadas, apresentou uma redução significativa na produção em relação às estimativas iniciais.

Novas avaliações feitas pelos Técnicos do IBGE, indicam uma produção de 23.296 toneladas com rendimento médio de 918 quilos por hectare.

A cultura encontra-se em fase de colheita concluída.

### AVEIA - CENTEIO - CEVADA

Como 1ª estimativa para estas culturas de inverno, verifica-se um acréscimo de área plantada (40,18%) para a aveia, em relação ao ano anterior, por opção de plantio no lugar do trigo.

Verifica-se, também, uma redução de área plantada (-38,86%) com cevada, em relação à safra passada, em função do desestímulo ao plantio provocado pelo desinteresse que as indústrias malteiras têm em adquirir o produto nacional, mais caro que o importado.

O centeio permanece nos mesmos patamares da safra anterior.

### BANANA

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento.

Após novas avaliações feitas pelos Técnicos durante as reuniões das COMEA's, estima-se uma produção de 42.851 mil cachos de 17 quilos, ou seja, 728.467 toneladas de bananas.

O GCEA deliberou corrigir o peso médio do cacho de banana de 10 para 17 quilos (para fins de cálculo de produção total do estado), uma vez que se aproxima mais da realidade em campo, segundo consultas feitas a Técnicos, produtores e atacadistas diretamente ligados ao setor.

Os bananais, em todo o estado catarinense sofreram perdas provocadas por vendaval que atingiu as regiões produtoras, danificando pomares tanto com frutos já formados como com frutos ainda em formação.

Embora tenha contribuído para uma menor oferta do produto, não deverá modificar o mercado, que se apresenta muito ruim, seja pela queda no consumo e pela concorrência de outras frutas da época, principalmente cítricas, seja pela queda nos níveis de exportação para os países do rio da Prata (Argentina e Uruguai), em função da cólera.

Os preços pagos ao produtor variam de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 40,00/kg, para a banana-prata, e Cr\$ 20,00 a Cr\$ 27,00/kg, para a caturra.

## BATATA INGLESA

A 1ª safra de batata encontra-se em fases de comercialização e entressafra.

Já a 2ª safra encontra-se em fase de colheita em andamento, ao qual se junta parte de um remanescente de colheita da safra das águas, principalmente na região de Lages.

O abastecimento realiza-se dentro da expectativa, registrando um crescimento da oferta e queda dos preços nos diversos segmentos.

Os preços praticados oscilam de Cr\$ 6.600,00 a Cr\$ 8.400,00/saca de 60 quilos, no atacado, enquanto o produtor recebe entre Cr\$ 5.500,00 e Cr\$ 7.000,00/saca.

A produção da 2ª safra deverá ficar em torno de 45.000 toneladas, ainda inferior à inicialmente prevista.

## CEBOLA

O mercado da cebola permanece fraco. Há muita oferta do produto e isto se reflete diretamente nos preços de venda.

A importação da cebola argentina, que totalizou (segundo Técnicos da CEPA) até o final do mês de maio um volume aproximado de 30.000 toneladas, acrescido da oferta interna, superando a demanda, gerando excedentes e criando dificuldades para o escoamento da produção, tem preocupado os produtores de cebola.

O preço pago ao produtor situa-se em torno de Cr\$ 42,50/kg, no atacado a Cr\$ 104,95/kg e no varejo a Cr\$ 155,78/kg.

Para a próxima safra (91/92), já foram concluídas as operações de preparo de canteiros e de sementeira que vinham sendo prejudicadas pela estiagem. O transplante das mudas para os campos definitivos deverá acontecer a partir do final do mês de junho e estender-se até setembro.

## FEIJÃO

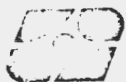
O feijão da 1ª safra encontra-se em fase final de comercialização e entressafra.

O da 2ª safra está em fase final de colheita.

Novas avaliações indicam que a produção da 2ª safra não teve perdas tão significativas quanto as esperadas, principalmente devido ao desempenho das lavouras das regiões litorâneas. Aqui, o clima, ainda que seco em relação a outros anos, foi favorável ocasionando aumento de rendimentos, que atingiram até 1.500 kg/ha, na DRH de Criciúma.

O mercado de feijão carioca permanece calmo. A grande oferta está mantendo os preços praticamente inalterados desde o fim do congelamento. A tendência é de continuar em oferta. O preço está em torno de Cr\$ 11.000,00/saca de 60 quilos, a nível de produtor.

Para o feijão preto, cujas cotações são bastante inferiores às do carioca, o mercado também continua calmo. O baixo nível de demanda e algumas importações realizadas ainda na época do congelamento são os principais fatores responsáveis por este comportamento. O preço ao produtor está em torno de Cr\$ 8.000,00/saca de 60 quilos.



## MAÇÃ

A perda do poder de compra da população repercute sensivelmente na demanda interna do produto, que traz consequências negativas para a comercialização da maçã, entre uma série de produtos agrícolas. O preço pago ao produtor situa-se em torno de Cr\$ 150,00/kg e Cr\$ 190,00/kg, para a maçã verde e vermelha, respectivamente. No atacado está cotada a Cr\$ 186,28/kg e Cr\$ 241,68/kg e, no varejo a Cr\$ 244,34/kg e Cr\$ 313,83/kg, respectivamente, para a maçã verde e vermelha.

O atual quadro poderá alterar-se já a partir do final do mês de julho com a menor disponibilidade do produto interno e o crescimento das importações.

## MANDIOCA

A cultura encontra-se em fase de colheita em andamento.

O clima tem favorecido a colheita. As chuvas favorecem o solo para o arranquio da mandioca e o frio, a concentração de amido nas raízes. A colheita, contudo, não atingiu o seu pique.

Na região de Rio do Sul, a grande maioria das lavouras é de dois anos, e as raízes são destinadas à produção de fécula, enquanto no Sul a maior parte da mandioca colhida destina-se à fabricação de farinha.

O mercado da farinha continua parado. Os estoques, que já eram elevados, continuam aumentando com a safra em andamento. No caso da fécula, o mercado está absorvendo a produção, embora não no ritmo esperado.

Quanto aos preços, a raiz está sendo paga, ao produtor do Sul, a Cr\$ 9.000,00/tonelada para a mandioca de ano na roça e Cr\$ 10.000,00/tonelada para a de dois anos. No Alto Vale do Itajaí, o produtor está recebendo Cr\$ 10.500,00/tonelada na indústria.

A fécula está cotada entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 95,00/kg. A farinha está cotada, no atacado, entre Cr\$ 91,71 e Cr\$ 102,15/kg e, no varejo, entre Cr\$ 110,70 e Cr\$ 124,04/kg.

## MILHO

A produção catarinense de milho, apesar da colheita se encontrar praticamente concluída, ainda não está totalmente dimensionada.

Hoje está sendo estimada em 1.547.384 toneladas. A demanda total de milho no estado, segundo os Técnicos da CEPA, está estimada em 2,83 milhões de toneladas. Assim, preve-se um déficit de milho aproximadamente de 1,28 milhões de toneladas.

Com a quebra da safra, a produção será consumida mais rapidamente e as perdas de armazenagem deverão ser pequenas. Tudo indica que os consumidores terão de efetuar compras em outros estados e no exterior.

O preço do milho, em Chapecó, pago ao produtor, está em torno de Cr\$ 2.150,00/saco de 60 quilos e, no atacado, a Cr\$ 2.400,00/saco.





IBGE

## SOJA

Após novas avaliações feitas junto aos Técnicos durante as reuniões das COMEA's, estima-se que a produção catarinense de soja seja de 249.484 toneladas obtidas em área de 261.684 hectares. A colheita está totalmente concluída:

O mercado interno permanece pouco movimentado e com preços quase que inalterados, com perspectivas não muito promissoras. A tendência para as próximas semanas é de que o mercado se firme, seja porque a oferta deve decrescer (a produção foi pequena), seja porque o tabelamento do óleo não deve se estender por muito tempo. O preço pago ao produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 3.150,00/saco e, no atacado, é de Cr\$ 3.400,00/saco de 60 quilos.

## TRIGO

O plantio, intensificado no atual período de referência, foi favorecido pela ocorrência de chuvas. Esta operação se estenderá até meados do mês de julho.

As primeiras estimativas de plantio de trigo no estado, apontam para uma área de cerca de 80.000 hectares, 26% menor que a plantada na safra passada.

Esta redução de área verifica-se provavelmente naquela financiada, já que o pequeno produtor continuará plantando. Os problemas de comercialização da safra passada com preços de mercado muito ruins, e os baixos valores do preço mínimo e do VBC, são fatores que concorrem para esta redução de plantio.

Florianópolis, 08 de julho de 1991.



LSPA - JUNHO/91

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SOERA/20/21

## ALGODÃO HERBÁCEO

As estimativas de área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes variações em relação ao mês precedente: -1,51%, + 7,29% e + 8,94%, respectivamente.

A redução da área a ser colhida, foi constatada no município de Eldorado, com 800 ha de área perdida, causada pela estiagem nos meses de março e abril.

O acréscimo do rendimento médio, foi constatado em diversos municípios produtores do Estado, com a melhoria das condições climáticas após a primeira "apáña" houve uma rebrota, ou seja uma reforma da planta e este fator contribuiu para a elevação da produtividade.

Nas principais regiões produtoras, Dourados e Naviraí, a cultura está na fase de comercialização, efetuadas pelas cooperativas que atuam no Estado, sendo o preço médio pago ao produtor em torno de Cr\$ 1.650,00, a arroba.

Na MRH - Alto Taquari (norte do Estado), que tem uma área a colher de 1.810, a cultura está na fase de colheita, sendo constatada falta de mão-de-obra, solucionada com a vinda de famílias de colhedores de outros municípios do Estado, que já encerraram a colheita.

Na região norte, o percentual de venda de algodão do produtor para os intermediários, é muito superior aos anos anteriores, isto em função do cotonicultor estar descapitalizado, diante disto ele é forçado a vender a produção rapidamente, sendo o preço pago ao produtor de Cr\$ 1.500,00 à Cr\$ 1.600,00, a arroba de algodão em caroço.

## ARROZ

Neste mês, a cultura apresenta variações para as estimativas área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de: -5,70%, -5,16% e +0,56%, respectivamente.

A redução da área foi causada pela superestimativa inicial em alguns municípios e também ocorreu perda de área em outros municípios, em função da estiagem no início do ano.

Para o rendimento médio, a redução do sistema sequeiro, foi causada pela estiagem no início do ano, para o sistema irrigado foi feita uma nova avaliação após a conclusão da colheita e para o sistema várzea úmida, nos municípios de Sidrolândia, Iguatemi e Jateí, as condições climáticas foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura.

Já o rendimento médio total, foi registrado acréscimo em função do aumento da produtividade do sistema várzea úmida e principalmente pela redução da área do arroz sequeiro.

A cultura encontra-se com a colheita concluída, os preços variam de municípios e regiões, para o arroz sequeiro constatamos preços desde Cr\$ 2.300,00 no município de Camapuã.



IBGE

Cr\$ 4.000,00 no município de Ivinhema, a saca de 60 kg; já o arroz irrigado a variação é menor, desde Cr\$ 3.700,00 no município de Rio Brilhante à Cr\$ 4.500,00 no município de Maracaju, a saca de 50 kg.

Nota: nos relatórios de março e abril/91, informamos para o arroz irrigado (agulhinha), saca de 60 kg, na realidade a comercialização é feita através de saca de 50 kg.

### **SOJONA**

Neste mês, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes reduções: 88,85%, 91,35% e 22,38%, respectivamente.

A redução da área foi causada da seguinte maneira: 79 ha de área perdida, em função da estiagem na fase de crescimento vegetativo, no início do ano e plantio em terras não apropriadas; e 160 ha não foram plantados, pois houve desistência, em função da difícil comercialização da produção, optando os produtores por outras culturas.

Com isso, somente o município de Ivinhema ficou a informação de 30 ha, em fase de colheita.

### **MILHO**

A cultura apresenta as seguintes reduções, em relação às informações precedentes, para as estimativas, área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto: 4,40%, 5,23% e 0,86%, respectivamente.

A redução da área foi causada, principalmente no milho 1ª safra, em função da previsão de substituição da soja pelo milho, no município de Costa Rica, caso que não ocorreu, superestimativa no município de Camapuã e perda de área: 176 ha no município de Angélica em virtude da estiagem na fase de germinação e crescimento vegetativo, no início do ano e ainda, 640 ha no município de Brasilândia, pela inundação do rio Paraná.

Já no milho-safrinha, foi constatada a redução na área, em função da superestimativa inicial.

A redução do rendimento foi constatado no milho 1ª safra, em função da estiagem ocorrida principalmente nos meses de dezembro e janeiro, já citado no relatório do mês de maio, porém agora melhor dimensionada.

Também, ocorreu redução da produtividade no milho-safrinha, em virtude de alguns municípios fazerem a estimativa inicial muito elevada, pois no milho cultivado no inverno, o uso de tecnologia é baixo.

O milho-1ª safra está na fase de comercialização.

O preço médio pago ao produtor, a nível de Estado, no mês de referência, varia de Cr\$ 1.430,00 à Cr\$ 2.500,00, a saca de 60 kg.

### **SOJA**

No mês de referência, a cultura apresenta acréscimo para as variáveis área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto, da ordem de: 1,49%, 2,21% e 0,69%, respectivamente.

O acréscimo da área para a soja-1ª safra, foi constatado principalmente em municípios de grande expressão no cultivo da soja como São Gabriel do Oeste e Costa Rica, em virtude da não substituição do milho pela soja, previsto inicialmente, permanecendo a mesma área cultivada com a soja nestes municípios.



IBGE

em relação a safra anterior.

Na soja de inverno, também foi constatado acréscimo de área, principalmente nos municípios de Caarapó e Ponta Porã, em função da redução da área de trigo.

Com relação ao rendimento médio, foi verificado acréscimo, na soja-1ª safra, em virtude das boas condições climáticas no Norte do Estado, municípios de Costa Rica e Chapadão do Sul, e em alguns municípios da região sul, a produtividade foi novamente reavaliada, chegando a conclusão que os danos causados pela estiagem não foram excessivamente acentuados como inicialmente previsto.

Para a soja de inverno, a redução da produtividade é atribuída às estiagens localizadas em alguns municípios e pela baixa tecnologia utilizada.

A soja 1ª safra está na fase de comercialização, estando o preço médio pago ao produtor, a nível de Estado, praticamente o mesmo informado no mês de maio, para a região de Dourados que é de Cr\$ 2.520,00, o saco de 60 Kg.

#### **SORGO GRANÍFERO 1ª SAFRA**

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido, tiveram alterações significativas, da ordem de: -71,67%, -57,50% e +50,00%, respectivamente.

A redução da área foi baseada na exclusão de 430 ha, pois 400 ha foram plantados, mas a finalidade de produção de grãos foi substituída, com isso a Comissão Municipal resolveu não considerar esta informação, apesar de toda a área financiada. Já 30 ha, também financiado, foi plantado tardiamente sendo considerado como sorgo granífero-2ª safra.

Cultura em fase de comercialização, não foi possível obter informações de preço e utilização desta produção

#### **FEIJÃO-2ª SAFRA**

Neste mês, a cultura apresenta reduções para as estimativas, área a colher e produção prevista de 1,82%, já o rendimento médio permaneceu constante em 600 kg/ha.

A redução da área foi baseada no atraso de liberação de financiamento e como a cultura do feijão plantada no inverno, apresenta alto risco, caso ocorram geadas, muitos produtores deixaram de efetuar o plantio, em alguns casos foram substituídos pelo milho-safrinha.

A cultura encontra-se na fase predominante de tratamentos culturais.

Atualmente, as condições climáticas são favoráveis à cultura, em alguns municípios há incidência de pragas e doenças, mas até o momento não chegou a causar danos significativos.

#### **SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA**

No mês de referência, a cultura apresenta reduções para as estimativas, área a colher e produção prevista de 13,89%, ficando o rendimento médio constante de 1.200 kg/ha

A redução da área, está relacionada a intenção de plantio frustrada por falta de financiamento.

A cultura encontra-se na fase predominante de tratamentos culturais.

Atualmente, as condições climáticas não são boas para a cultura, porém informações mais detalhadas sobre esta cultura, deveremos apresentar somente no mês de agosto.



IBGE

### TRIGO

No mês de referência, a cultura apresenta acréscimo para as estimativas área a colher e produção prevista de 6,22%, em relação ao mês anterior. O rendimento médio permaneceu constante em 1.200 kg/ha.

O acréscimo da área, está relacionado principalmente pela primeira estimativa de municípios que ainda não tinham efetuada a previsão para a safra/91.

Para os plantios com recursos próprios, os produtores recorreram ao sistema Troca-Troca, para a aquisição de sementes e demais insumos, este sistema é efetuado no Estado, principalmente pela Cooperativa Agropecuária e Industrial Ltda - COOAGRI, antiga Contriujui.

Com a prorrogação da época de plantio e a liberação de alguns recursos, a área de plantio poderá ser aumentada ainda, mas este acréscimo não será significativo.

As fases predominantes da cultura são perfilhamento e emborrachamento.

Atualmente as condições climáticas nas principais regiões produtoras (Dourados e Ponta Porã) são favoráveis à cultura, com isso poderá haver um acréscimo significativo na produtividade, caso não haja a ocorrência de geadas nas fases mais sensíveis da cultura do trigo.

### IQMAIE

As estimativas de área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram os seguintes acréscimos: 30,00%, 123,15% e 71,65%, respectivamente.

O acréscimo da área está relacionado a novos plantios efetuados no mês de março.

O aumento significativo da produtividade, está relacionado ao cultivo em solo de boa qualidade e ao emprego de tecnologia, como irrigação por aspersão, principalmente no município de Brasilândia, próximo ao Estado de São Paulo.

A área perdida de 2ha, foi constatada no município de Eldorado, causada pela estiagem e altas temperaturas ocorridas no início do ano.

### ABACAXI

Aprovado uma área a colher no ano de 235 ha(+4,44%), produção prevista 3.844 milheiros de frutos (+11,48%) e rendimento médio previsto de 16.357 frutos/ha(+6,74%)

Constatado acréscimo da área, no município de Nova Andradina, que fez previsão de colheita para a safra/91.

Para a cultura do abacaxi encontramos grandes dificuldades de obtenção de informações, pois atualmente os órgãos de assistência técnica não acompanharam a cultura, e as informações dependem de levantamento do IBGE, que não está sendo realizado eficientemente.

### BANANA

Com uma área a colher no ano de 1.720 ha, (-14,38%), produção prevista 2.788 milheiros de cachos (-17,86%) e rendimento médio de 1.566 cachos/ha (-4,10%).

As reduções citadas acima foram constatadas, principalmente no município de Inocência, em virtude da erradicação de áreas de bananais velhos e improdutivos.

Nos municípios de Paranaíba e Inocência (principais produtores), o preço médio varia de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 65,00.



IBGE

o quilograma.

Como ocorre com a cultura do abacaxi, é difícil a obtenção mais detalhada para a banana, sendo que as informações normalmente depende de levantamento do IBGE.

#### CAFE

Aprovado uma área a colher no ano de 6.010 ha (-27,94%), produção prevista de 4.906 t (-43,96%) e rendimento médio de 816 kg/ha (-22,29%).

As reduções relacionadas acima, foram causadas pela erradicação progressiva de cafezais velhos em função de inviabilidade produtiva e desestímulo de mercado.

No município de Dois Irmãos do Buriti o café foi substituído, por pastagem e no município de Glória de Dourados, foi substituído pelo cultivo de amoreira em função do desenvolvimento da sericultura no município.

A cultura encontra-se na fase de maturação.

#### CANA-DE-AÇÚCAR

Com uma área a colher no ano de 64.359 ha (-8,06%), produção prevista de 4.264.846 t (+1,54%) e rendimento médio previsto de 66.267 kg/ha (+10,45%).

A redução da área, está relacionada a definição da área de colheita pelas destilarias do Estado.

O aumento da produtividade, foi em função das boas condições climáticas que vem ocorrendo, atualmente no Estado.

A atividade de colheita para a safra/91, foi iniciado no mês de maio.

#### LARANJA

As estimativas de área a colher no ano é de 971 ha (+1,46%), produção prevista de 51.916 milhares de frutos (+1,46%) e rendimento médio previsto de 53.467 frutos/ha.

Os acréscimos relacionados acima foram em função da constatação do cultivo da cultura no município de Dois Irmãos do Buriti.

Como já foi citado para as culturas de abacaxi e banana, para a laranja também é muito difícil a obtenção de informações, por falta de acompanhamento técnico dos órgãos ligados ao setor agrícola, portanto é necessário que o levantamento seja efetuado pelo IBGE.

#### MANDIOCA

Neste mês, a cultura apresenta uma redução de 5,32%, para as variáveis área a colher no ano e produção prevista, permanecendo constante o rendimento médio em 15.000 kg/ha.

A redução da área está relacionada a novas avaliações das comissões municipais, dos municípios mais distantes da feculares e farinheiros.

No município de Ivinhema, principal produtor de mandioca no Estado, a colheita está em torno de 60% de sua área destinada a colheita para esta safra. A comercialização está sendo feita normalmente, pois no município há diversos farinheiros, na verdade 20 farinheiros e 2 feculares.

*José Antônio de Almeida*  
José Antônio de Almeida  
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



60

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ZSAW  
Relatório de ocorrências do mês de JUNHO de 1991  
- ESTADO DE GOIÁS -

ALGODÃO HERBÁCEO

Confirmando os efeitos prejudiciais das chuvas de março à cultura, o rendimento médio decresceu para 1.946 Kg/ha. Houve também o registro da área totalmente perdida de 195 ha, ocorrida na fase de germinação nos municípios de Rio Verde e São João do Paraíso. A área plantada foi corrigida para 48.185 ha. O preço médio pago ao produtor durante o mês variou de Cr\$ 1.503,00 a Cr\$ 1.540,00 e a produtividade de 15 Kg.

ALHO

A área plantada de alho foi de 1.197 ha, com produtividade de 1.417 Kg/ha, sendo em vista dificuldades de comercialização, parte da produção em algumas áreas já utilizada nas estimativas de produção de alho, e produtividade média de 1.417 Kg/ha, ligeiramente inferior ao do mês de maio.

ARROZ DE SEQUEIRO

Na definição da colheita houve correção da área plantada para 229.370 ha e o registro da área perdida de 1.000 ha, sendo efetivamente colhidos 316.315 ha com o excelente rendimento médio, para esta cultura, de 1.400 Kg/ha. Nesta cultura, o clima foi favorável ao cultivo do arroz de sequeiro, somando-se ainda os fatores de introdução de variedades mais produtivas, criação de áreas de soja, milho e mais adubo preparado de solo. Preço médio pago ao produtor Cr\$ 2.241,00.

ARROZ IRRIGADO

Os resultados do último levantamento não confirmaram a previsão anterior. Até este mês de junho a área de arroz plantada nos projetos existentes, alcançou apenas 13.140 ha. Nesta primeira semana houve a perda total de 200 ha, distribuída em 4 municípios. Em Itabera, no leste do estado, o problema se deu, de forma crítica, na bomba d'água da pivô central, com a perda de 80 ha de cultura na fase de floração. Em dois outros municípios houve inundação excessiva dos projetos por ocasião das fortes chuvas de meados de março.



IBGE

**FEIJÃO (2a. safra)**

O excesso de umidade verificado no mês de março principalmente, prejudicou seriamente essa cultura, ocasionando perdas totais de área e decréscimo na produtividade. Preço médio pago ao produtor Cr\$ 14.500,00.

**FEIJÃO (3a. safra) - Irrigado ou de inverno**

Os dados levantados até junho não chegaram à previsão de 25 300 ha, visto a perspectiva é de igualar ou superar esse número de hectares. O plantio continua sendo feito, devendo estender-se até a 10. semana de julho. Os dados atuais são preliminares. Vale salientar que o cultivo irrigado do feijão é uma das poucas opções que oferece ao produtor retorno econômico razoável.

**MILHO**

Entrada a colheita com resultados surpreendentes em algumas regiões. As condições climáticas foram bastante favoráveis ao cultivo do milho nessa safra. O emprego de sementes de boa qualidade aliado à rotação em área de soja foram fatores que contribuíram bastante para a produtividade alcançada. Vários produtores de algumas regiões Sudeste Goiano - vale do Rio São João - alcançaram rendimentos superiores a 7 t/ha. O mercado do milho continua aquecido. O preço médio pago ao produtor de milho amarelo foi de Cr\$ 2.200,00 e de Cr\$ 2.400,00.

**SOJA**

Os dados finais da colheita indicam um aumento de área em relação ao mês anterior. Embora as chuvas de março tenham prejudicado essa cultura em algumas regiões, as colheitas, principalmente as variedades tardias, foram beneficiadas. Preço médio pago ao produtor Cr\$ 2.400,00.

**SORGO GRANÍFERO**

Essa cultura tem despertado pouco interesse do produtor. A previsão de 5 400 ha não foi confirmada. As dificuldades mais citadas são a mão de obra na colheita e comercialização.

**TOMATE**

O cultivo tutorado ou estaqueado vem apresentando crescimento de área para ano. Os resultados do último levantamento apontam aumento de 7,3% em relação aos dados anteriores. O cultivo rasteiro, destinado à indústria, apresenta razoável decréscimo. Além de depender da produção dependente de contrato com indústria, vários produtores fizeram opção pelo feijão (3a. safra) ou irrigado, de mercado mais favorável. Preço médio pago ao produtor para o tomate de mesa Cr\$ 90,00 por Kg.





IBGE

TRIGO

O cultivo do trigo de sequeiro, nesta safra, ficou restrito à apenas 2 municípios, totalizando 450 ha. Esta cultura tem pouca importância no estado.

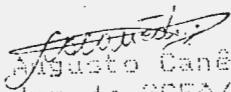
ABACAXI E BANANA

As alterações verificadas na produção e rendimento médio são decorrências de ajustamentos nos dados após o último levantamento.

LARANJA

A produtividade média diminuiu em virtude da previsão de primeira colheita nas áreas novas que entram neste ano na fase de produção.

Goiânia, 23 de junho de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO

FIBGE

DERE/CO

ESET/DF

GCEA/DF

L S P A

RELATÓRIO DO MÊS DE JUNHO DE 1991

COMENTÁRIOS

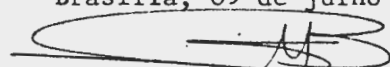
1279 REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 01/07/91.

Esta reunião contou com a participação dos seguintes membros: Jairo Augusto Silva - CHEFE DO DEAGRO/RJ, Carlos Alberto Lauria - DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS, Edison Faria Almeida - GERENTE DO PROJETO PREVS - DGC/RJ, William Liu - DEPARTAMENTO DE METEOROLOGIA DA USP, Davi Almeida - CHEFE DA DIGEO/DF, Alvíno Fernandes de Oliveira - NDA/GDF - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Gene Fernandes Alarcon - COOPA/DF - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL, Dante Daniel Giacomelli Scolari-EMBRAPA/DF - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA/DF, João Bernardino de Souza - EMATER/DF, Álvaro Antonio Nunes Viana - DFARA/DF - DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA/DF, Emerson Ribeiro Mendes - BB - BANCO DO BRASIL S/A, Eledon Pereira de Oliveira - CNA - COMPANHIA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO e Divino Cristino Figueiredo - MARA/DF - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA/DF. Foram feitas considerações, que relatamos a seguir:

- ALHO - Área de 58 ha e produção de 360 T.
- ARROZ - Produção de 6.864 T. e Rendimento Médio de 1.430 Kg/ha.
- BATATA-INGLESA - 1ª SAFRA - Houve alteração apenas da Produção que passou a ser de 542 T. e do Rendimento Médio que passou para 16.941 Kg/ha.
- ERVILHA - As alterações foram: Área Plantada 500 ha e Produção de 1000 T.
- FEIJÃO - 2ª SAFRA - As alterações foram: Produção de 842 T. e Rendimento Médio de 772 Kg/ha.
- FEIJÃO - 3ª SAFRA - A Produção foi alterada para 3.052 T.

Nos demais produtos foram mantidas as informações anteriores.

Brasília, 09 de julho de 1991.



SÔNIA MARIA BAENA MACIEL

Secretária do GCEA/DF